

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA**

ALESSANDRA HOSANA DE MENEZES

SACO NO OMBRO E MOCHILA NAS MÃOS:
a Campanha do Quilo na cidade do Recife.

RECIFE

2024

ALESSANDRA HOSANA DE MENEZES

SACO NO OMBRO E MOCHILA NAS MÃOS:
a Campanha do Quilo na cidade do Recife

Relatório técnico para apresentação de produto à banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em História.

Orientador: Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim.

RECIFE

2024

M543s Menezes, Alessandra Hosana de.
Saco no ombro e mochila nas mão: a Campanha do Quilo na cidade do Recife / Alessandra Hosana de Menezes, 2025.
84 f. : il.

Orientadora: Prof.º Dr. Helder Remígio de Amorim
Relatório Técnico (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco.
Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2025.

1. Pernambuco - História. 2. Espiritismo - Recife. 3. Campanha do Quilo.
I. Título.

CDU 981.34:133.7

Lucia Freire Belian - CRB/4-1286



Pesquisa intitulada “**SACO NO OMBRO E MOCHILA NAS MÃOS: a Campanha do Quilo na cidade do Recife**”, de autoria de **ALESSANDRA HOSANA DE MENEZES**, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Documento assinado digitalmente
 **HELDER REMIGIO DE AMORIM**
Data: 01/04/2025 19:33:07-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim - Orientador e Presidente da Banca
Universidade Católica de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/Unicap)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DO ROSARIO DA SILVA**
Data: 31/03/2025 21:19:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva – Titular Interno
Universidade Católica de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/Unicap)

Documento assinado digitalmente
 **AUGUSTO CESAR ACIOLY PAZ SILVA**
Data: 27/03/2025 21:35:35-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Augusto César Acioly Paz Silva - Titular Externo
AESA-CESA

Data de Aprovação: Recife, 20 de dezembro de 2024.

Rua do Príncipe, 526, Santo Amaro, CEP 50050-900, Recife, Pernambuco.
Telefone: (81) 2119-4369 / (81) 2119-4369

“Oh! Compreendei quanto são deliciosas as impressões daquele que vê
renascer a alegria onde, momentos antes, só havia desespero!
Compreendei quais são vossas obrigações para com os vossos irmãos!
Ide, ide ao encontro do infortúnio, ao socorro das misérias ocultas,
sobretudo, porque são as mais dolorosas. Ide, meus bem-amados, e
lembrai-vos destas palavras do Salvador: ‘*Quando vestirdes a um desses
pequeninos, pensai que é a mim que o fazeis.*’”

Adolfo, Bispo de Argel.

Dedico este trabalho a todos que empenham
parte da sua vida para ajudar ao próximo.

À minha avó Creuza Hosana (*in memoriam*).

AGRADECIMENTO

Primeiramente, a Deus, por ter renovado em mim a esperança a cada dia ao longo dos meus estudos. Pela Sua graça e infinita bondade, finalizei a missão à qual me comprometi.

À minha mãe, Ivanise Hosana, minha maior e melhor fonte de inspiração. Foi a primeira a vibrar e me incentivar no desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada. Te amo, mãe!

Ao meu companheiro de vida, Roberto Silva, que, com paciência e carinho, me encorajava diariamente com palavras de confiança na minha capacidade. Sua colaboração nas tarefas do lar foi essencial para que eu pudesse dedicar meu tempo às longas pesquisas.

À minha filha, Jasmim, meu maior incentivo em não desistir desse projeto, ainda que a travessia estivesse com obstáculos, e, por muitas vezes, tomadas por desesperos. Graça ao amor infinito por ela, segui! Obrigada, filha!

As colegas de trabalho, Anamélia e Tânia, pelo incentivo em ingressar no Programa de Mestrado Profissional em História da UNICAP, que, sem dúvida, se revelou a melhor decisão, por me permitir estudar um tema pelo qual nutri profundo apreço.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Helder Remígio, por todo apoio e por acreditar no potencial acadêmico deste trabalho, mesmo nos momentos em que eu própria duvidei. Graças à sua orientação generosa e encorajadora, chegamos até aqui. Estendo meus agradecimentos à Prof^a. Dra. Maria do Rosário e ao Prof. Dr. Augusto César, que gentilmente aceitaram compor a banca de defesa, enriquecendo ainda mais este trabalho com suas valiosas contribuições.

Ao querido mestre, Braz Neto (*in memoriam*), que não está mais entre nós em vida corpórea, mas que a sua alma linda, sensível e amorosa possa sentir a minha gratidão por sua dedicação e paciência por quase dois anos juntos nesta pesquisa. Você foi imprescindível!

Aos professores do PPHG, por deixarem profundas marcas de aprendizado.

Ao meu irmão, Laércio, e minha cunhada, Cristina, pelos cuidados à minha mãe, o que me permitiu ter mais tranquilidade nos estudos. Estendo também ao meu irmão e cunhada, Anselmo e Rita, por se dedicarem com muito amor nos cuidados com a minha pequena, sempre que precisei.

Às amigas Gina, Jacqueline, Kássia, Maria Carolina, Natália, Ronise e Stella, por formarem uma rede de apoio indispensável nos cuidados e atenção dedicados à Jasmim nos momentos em que minhas ausências, em razão dos estudos, se fizeram necessárias.

À amiga Analu, pelo empenho e dedicação em ler, compreender e auxiliar na organização do ebook e do site, plataformas fundamentais para a apresentação dos resultados desta pesquisa.

A Ronaldo, funcionário da APEJE, pela colaboração na busca dos jornais antigos, em meio à poeira dos arquivos.

Às queridas amigas bibliotecárias, Lúcia e Ana Beatriz, por estarem sempre presentes, me ajudando e me incentivando, especialmente nos momentos mais desafiadores desta pesquisa.

Ao movimento espírita de Recife, pela receptividade, dedicação e envolvimento nesta pesquisa, colaborando ativamente para a identificação e o acesso às fontes necessárias ao desenvolvimento do tema. Nesse sentido, estendo meus agradecimentos, de modo especial, à colaboração pessoal de André Honorato, da Cruzada Espírita Pernambucana; Fátima Milanez, do Lar Ceci Costa; Heleno Vital, da Comissão Estadual do Espiritismo; Humberto Vasconcelos, da Fraternidade Espírita Peixotinho; Isoláquio Mustafa Filho, da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco; Ivanilda Andrade, da Escola Espírita Maria de Nazaré; Ivanira Miranda e Suzana Araújo, do Núcleo Espírita Centelha de Jesus.

Ao atual presidente da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco, Antônio Alves de Sá Sobrinho, profundo conhecedor da trajetória de Elias Sobreira e da própria Campanha do Quilo, que não hesitou em dialogar, esclarecer dúvidas e me auxiliou, com zelo, generosidade e paciência, na busca das fontes que nortearam esses dois anos de pesquisa.

Registro, ainda, minha sincera gratidão a José Gomes, da Federação Espírita de Pernambuco, cuja colaboração foi de grande relevância para esta pesquisa, ao partilhar seu conhecimento sobre a história do Espiritismo de Pernambuco, assim como na colaboração com importantes fontes documentais e imagéticas, que enriqueceram significativamente este trabalho.

Aos demais queridos amigos e amigas, por torcerem pela minha vitória, e, assim como eu, ansiavam para que esse dia chegasse. Demorou, mas chegou, pessoal!

GRATA A TODOS!

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a história da Campanha do Quilo, movimento assistencial ligado a comunidade espírita, que surgiu em Recife no ano de 1946 com o compromisso de arrecadar e distribuir alimentos e valores para manutenção dos abrigos de idosos e orfanatos vinculados a órgãos espíritas existentes na capital e Região Metropolitana. A pesquisa baseou-se em fontes primárias, principalmente de atas de reuniões, de estatutos, de regimento interno, de fotografias, de cartazes e de depoimentos dispostos em livros espíritas. Foram analisados, ainda, jornais como: *Diário da Noite*, *Diário da Manhã* e *Diário de Pernambuco*. O viés historiográfico aplicado dialoga com a temática da fome, da memória coletiva e do comportamento urbano e para tanto foram visitados a historiografia dispostas em artigos, dissertações, teses e livros, balizados com os teóricos Josué de Castro, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachws, Michel de Certeau e François Dosse. Como produto resultante do estudo, foi elaborado livro de divulgação ilustrado e interativo, em formato de ebook, o qual visa proporcionar a divulgação da história da Campanha do Quilo em Recife para estudantes e pesquisadores de História, assim como para espíritas praticantes da Campanha do Quilo em Pernambuco e outras regiões do país.

Palavras-chave: Campanha do Quilo; Espiritismo; fome; Recife.

ABSTRACT

The present report aims to present the history of the Campaign of Kilo, a movement linked to the spiritist community, that emerged in Recife in 1946 with the commitment to collect and distribute food and money for maintenance of the shelters of elderly and orphanages linked to existing spiritist organizations in the capital. The research was based on primary sources, mainly minutes of meetings, statutes, internal regulations, photographs, posters and statements arranged in spiritist books. Newspapers such as: *Diário da Noite*, *Diário da Manhã* and *Diário de Pernambuco* were also analyzed. The applied historiographic bias speaks with the theme of hunger, collective memory and urban behavior and for such was visited the historiography arranged in articles, dissertations, theses and books, marked with theorists Josué de Castro, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachws, Michel de Certeau and François Dosse. As a result of the study, an illustrated and interactive dissemination book was developed in ebook format, which aims to provide the disclosure of the history of the Campaign of the Kilo in Recife for students and researchers of as well as for the Campaign practitioners in Pernambuco and other regions of the country.

Keywords: Campaign of the Kilo; Spiritism; hunger; Recife.

LISTA DE SIGLAS

APEJE	Arquivo Público Estadual João Emerenciano
CAFELMA	Caravana Fraternidade Espírita Leopoldo Machado
CEE	Comissão Estadual do Espiritismo
CEPE	Companhia Editora de Pernambuco
CFN	Conselho Federativo Nacional
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DOE	Diário Oficial do Estado
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
ECCQPE	Escola Central da Campanha do Quilo em Pernambuco
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FECQPE	Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco
FEB	Federação Espírita Brasileira
FEP	Federação Espírita Pernambucana
IEJE	Instituto Espírita João Evangelista
LBV	Legião da Boa Vontade
NECJ	Núcleo Espírita Centelha de Jesus
OASPE	Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita
SASPE	Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita
TJPE	Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	DISCUSSÃO E TRAJETÓRIA TEÓRICA-METODOLÓGICA.....	22
2.1	ESPIRITISMO: o termo em sua distinção.....	32
2.2	O LUGAR SOCIAL DA DOCTRINA ESPÍRITA: a História do Espiritismo em Pernambuco.....	35
2.3	OS COMEÇOS DA CAMPANHA DO QUILO: quando esse movimento se insere na História de Pernambuco.....	41
2.3.1	DA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO: dos estatutos da coordenação da Campanha do Quilo à expansão da solidariedade.....	50
2.4	DA MEMÓRIA COLETIVA DE SEU PATRONO: Elias Alverne Sobreira, líder do movimento.....	57
3	DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO.....	63
4	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	64
5	APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	72
	LISTAGEM DOS ACERVOS.....	80
	LISTAGEM DE FONTES.....	80

1 INTRODUÇÃO

A fome é uma velha conhecida no cenário recifense. Estampada em ‘carne e osso’ todos os dias nas ruas e calçadas da cidade, herança de injustiça social que atinge parte significativa da população. Recuando algumas décadas, pode-se perceber que ao final da Segunda Grande Guerra Mundial, diversos países, entre eles o Brasil já era agudamente marcado por seus reflexos. Por essa época a região Nordeste, mais especificamente o Estado de Pernambuco enfrentava esses dramas com bastante intensidade. Em Recife, a miséria social se avolumava devido a um ‘inchaço’ resultante de um fluxo migratório da população da área rural para a urbana, não só do próprio Estado como de outras cidades do Nordeste (Pandolfi, 1984).

O crescente quadro de pessoas passando fome é uma preocupação de toda a sociedade, que sucede em nível mundial (Olmedo, 2024)¹. No Brasil, os dados recentes presentes no Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Pandemia, da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan, 2023), apontaram que entre 2021 e 2022, cerca de 33,1 milhões de pessoas se encontravam em estado de fome, além de cerca de 126 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, ou seja, sem acesso pleno e permanente a alimentos ².

A Constituição Federal, promulgada em 05 de outubro de 1988, assegurou que a implementação de projetos de políticas públicas voltadas para o enfrentamento da pobreza, da desigualdade e da exclusão social, tais como a distribuição justa de renda, amparo ao emprego e segurança alimentar, é de responsabilidade do Estado. E não se trata apenas daquilo que o acesso à renda permita em um plano imediato, mas de forma continuada a direitos e garantias sociais e civis mínimos protegidos por nossa Lei Maior, como à subsistência, à moradia, à alimentação, à educação, à segurança entre outros que engloba o princípio da dignidade da pessoa humana (Pereira, 2023).³

¹ “Cerca de 733 milhões de pessoas passaram fome em 2023, o equivalente a uma em cada 11 pessoas no mundo e uma em cada cinco na África, de acordo com o último relatório O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo (SOFI) publicado hoje por cinco agências especializadas das Nações Unidas. O relatório anual, lançado este ano no contexto da reunião ministerial no Brasil da Força-Tarefa do G20 para uma Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, adverte que o mundo está falhando gravemente em alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2, Fome Zero, até 2030. O relatório mostra que o mundo retrocedeu 15 anos, com níveis de desnutrição comparáveis aos de 2008-2009.” (Olmedo, 2024).

² Dados presentes no Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. https://pesquisassan.net.br/wp-content/uploads/2023/07/Nota-Rede-PENSSAN_final.pdf (Rede Pessan) Acesso: 11 nov 2023.

³ A dignidade da pessoa humana é a base da Constituição Federal de 1988, pois um dos fundamentos da República Federativa do Brasil é a proteção dos direitos humanos. Temos sua previsão configurada no artigo 1º, inciso III, da Constituição Federal, *in verbis*: “Art. 1º Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes

Contudo, setores da sociedade civil brasileira não assistiram passivamente esse triste fenômeno da fome e do abandono, e ao invés de esperarem uma solução vertical vinda do Estado, decidiram, cada uma ao seu modo, combater essa mazela social. O presente trabalho aborda uma dessas ações sociais: o projeto social da Campanha do Quilo realizado pelos espíritas, que em Recife iniciou suas práticas no ano de 1946.

O movimento da Campanha do Quilo se apresentou como ação solidária espírita na cidade do Recife, a partir da criação da instituição, inicialmente denominada Escola do Quilo, quando então fez surgir uma nova prática, de forma organizada e contínua, no campo da arrecadação de alimentos e valores, para manutenção de abrigos e orfanatos espírita na capital e Região Metropolitana, visando o auxílio a idosos e a crianças abrigadas.

Suas ações de peditório nas ruas eram realizadas pelos Legionários de Campanha do Quilo⁴ (Pernambuco, 1949), também chamados de Legionários do Quilo, e seguiam de duas formas: o pedido de mantimentos, bens ou valores, indo às portas das casas, de edifícios de razoável acesso e de pontos comerciais, conforme o roteiro entregue pelos centros adesos, era denominada ‘campanha de movimento’.

Já o pedido de auxílio que eram realizados em locais fixos e previamente definidos pelos centros espíritas participantes, era denominado ‘campanha de ponto’. Inicialmente, os locais preferenciais para a realização desta modalidade eram espaços de grande circulação e concentração de pessoas, como filas de cinemas, pontos de ônibus, estádios de futebol, ginásios de esportes, entradas de mercados públicos e privados, acessos às principais pontes e sob as marquises do centro comercial do Recife.

À medida que a Campanha do Quilo foi se expandindo, observou-se o surgimento de uma nova dinâmica dentro do contexto urbano na cidade do Recife, e desses novos personagens – os Legionários do Quilo – que foram inseridos no cotidiano dos finais de semana e feriados da cidade. As práticas sociais por eles exercidas seguiam as orientações determinadas no Estatuto da Escola do Quilo (Pernambuco, 1949), que, posteriormente, foram detalhadas em seu regimento⁵, e eram promovidas pelos centros espíritas que integraram a Campanha do Quilo dentro de suas atividades sociais.

eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição. [...] Inc. III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.” (Pereira, 2023).

⁴ Assim designados os voluntários que realizam os trabalhos de peditório da Campanha do Quilo, nos termos definidos no §2º do art. 1º do Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco (Pernambuco, 1949).

⁵ Em geral, eram instruções em que os dirigentes recomendavam aos Legionários do Quilo comandados, principalmente aos novatos, de como se deveriam portar diante das pessoas ou das pessoas das casas visitadas. De início, tais orientações eram impressos em gráficas e as reproduções eram guardadas nas casas espíritas que realizavam Campanha do Quilo e utilizadas no dia da reunião preparatória, com as impressões colocadas nas

Conforme estabelecido no referido Estatuto⁶, o quantitativo obtido pela Campanha do Quilo era destinado para “[...] amparar a orfandade abandonada” e “socorrer a velhice desamparada [...]”. Inicialmente, quatro instituições filantrópicas espíritas foram beneficiadas pelas arrecadações da Campanha do Quilo: “[...] Orfanato Ceci Costa, Abrigo Batista de Carvalho, Abrigo a Velhice Bezerra de Menezes e Lar de Jesus [...]” e cuidava de auxiliar, ainda, “[...] as mães pobres desvalidas e aos indigentes [...]” (Art. 1º e 3º) (Pernambuco, 1949)⁷.

Observou-se que a partir da implementação dessa mobilização solidária, de forma organizada e contínua, os abrigos de idosos e de crianças que receberam o auxílio material auferido pelo movimento permaneceram ao longo do tempo, e outros mais foram fundados⁸. Esse foi um dos pontos que sinalizava a eficiência da Campanha do Quilo no enfrentamento da fome e da escassez de recursos materiais da população carente assistida pelos abrigos filantrópicos espíritas.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa trouxe a compreensão de que a vinda da Campanha do Quilo para o Recife foi um marco divisor no modo de promover a mobilização social dos espíritas na sociedade local, quando então, estes abandonaram o confinamento das atividades restritas aos centros e se envolverem em atividades nas ruas. Nos primeiros anos, as ações desses voluntários geraram várias repercussões, cujo registros foram localizados em fontes

mesas para leitura junto com o Evangelho Segundo o Espiritismo, livro que faz parte da codificação de Kardec, cuja leitura sempre fez parte do rito da reunião. Posteriormente, com a criação do regimento interno, se condensou aquelas orientações, dispostas no art. 11º (Pernambuco, 1949).

⁶ Consta no Art. 1º. do Estatuto da Escola do Quilo que a referida instituição cristã foi criada informalmente no dia 02.03.1946, ou seja, um dia antes da primeira campanha do quilo realizada em Recife. (Pernambuco, 1949).

⁷ “Art. 1º - A ESCOLA DO QUILO, instituição cristã, investida de personalidade jurídica, fundada na cidade do Recife – Pernambuco, no dia 2 de março do ano de 1946 tem a finalidade de: a) Amparar a orfandade abandonada; b) Socorrer a velhice desamparada; c) Auxiliar as mães pobres desvalidas; d) Prestar assistência, na medida do possível aos indigentes [...] Art. 3º - As instituições atualmente amparadas de conformidade com o art. 1º e alíneas a e b são as seguintes: ‘Orfanato Ceci Costa -Salgadinho – Olinda; Abrigo Batista de Carvalho – Rua 3, Estância de Dentro; Abrigo a velhice Bezerra de Menezes, Travessa do Araçá, 8, Pina e Lar de Jesus, Rua Vitoriano Palhares, Torre.’” (Pernambuco, 1949).

⁸ Em 2023 se contabilizou quatorze instituições filantrópicas assistidas pela Campanha do Quilo, isso sem contar as centenas de grupos familiares que recebem mensalmente alimentos através dos centros espíritas participantes de Campanhas do Quilo. São os seguintes abrigos: 01 – Abrigo Espírita Batista de Carvalho (Abrigo de idosos); 02 – Abrigo Espírita Lar de Jesus (Abrigo de idosos); 03 – Associação Espírita Casa dos Humildes (Abrigo de idosos); 04 – Creche Espírita Durval Câmara - Instituto Espírita Semeadores da Fé (Creche); 05 – Lar de Maria – Anexo Centro Espírita Moacir (Abrigo de idosos); 06 – Lar das Crianças- Anexo Cenáculo Espírita Casa de Maria (Creche); 07 - Lar de Paulo – Anexo Pronto Socorro Espírita Casa do Caminho (Creche); 08 - Comunidade Espírita Elias Sobreira (Projeto apoio a crianças carentes); 09- Lar Ceci Costa – Instituto Espírita Allan Kardec (Creche crianças carentes); 10 – Lar transitório de Cristhie (creche infantil); 11 – Sociedade Espírita Bezerra de Menezes (Abrigo Crianças carentes); 12- Lar Espírita Lícia Campos – Timbaúba PE (Abrigo idosos); 13- Lar de Maria – Chã da Mangabeira (apoio à família carente) e 14 – Centro Espírita Irmã Gertrudes (apoio à família carente) (Sá Sobrinho, 2023).

diversificadas, como nos jornais *Diário da Noite*⁹, *Diário de Pernambuco*¹⁰ e na revista espírita *Raio de Luz*¹¹. Também foram encontrados depoimentos de Legionários do Quilo nos livros *O Último toque do clarim* (Uchoa, 2003), *Campanha do Quilo: uma prece em movimento* (Oliveira et al., 2016) e *A Campanha do Quilo ou o bom combate* (Sobreira, 2014).

A mudança no cotidiano urbano provocada pela presença dos Legionários do Quilo nas ruas do Recife, além das repercussões positivas, foi tomada de dissabores pela sociedade civil. Alguns voluntários chegaram, inclusive, a serem conduzidos às delegacias de polícia, a fim de prestarem esclarecimentos sobre suas abordagens. Uchoa noticiou em sua obra *O último toque do clarim*, que o próprio Elias Sobreira¹² foi conduzido às autoridades policiais quando realizava a tarefa de peditório nas ruas:

Quantos e quantos Legionários não se viram às voltas com a própria polícia, presos e encaminhados às delegacias para a justificativa e a comprovação do que faziam, confundidos que eram com os maliciosos de comportamento público. Sobreira mesmo, se houvera por várias vezes envolvidos nessas situações, interrogado e convidado a comparecer a tais postos de policiamento para esclarecer a natureza do trabalho. Tudo isso era entendido como um revolver da terra para que a tenra plantinha pudesse crescer e tomar a forma adulta. (Uchoa, 2003, p. 41).

⁹ Vespertino que circulou entre 1946 e, fundado pela Empresa Jornal do Commercio S. A., sob a direção de Francisco Pessoa de Queiroz, foi um jornal de grande influência na capital pernambucana. Variado, leve e incisivo, sem quebra da moderação de juízos e da isenção de ânimo, informava que se destinava ao povo. Consta várias seções dedicadas a matérias de assuntos locais (Nascimento, 1967).

¹⁰ Jornal pernambucano de circulação diária, fundado em 1825. É o jornal mais antigo em circulação de toda América Latina. Notadamente tradicionalista, era bastante ligado ao Regime Imperial e a República Velha, sendo um ferrenho crítico ao Estado Novo (Bezerra, 2024).

¹¹ Revista espírita que iniciou suas publicações em março de 1947, sob a responsabilidade da Fraternidade de Espírita Raios de Luz. Foi dirigida pelo advogado espírita Agesilau Novelino Pinheiro Ramos e pelo Capitão Nelson Kerensky. Sua redação ficava na Rua do Imperador, 255, Santo Antônio. Revista no formato 23x16, contendo vinte a trinta páginas e duas colunas. As capas ostentavam gravuras e desenhos ilustrativos. O projeto da revista seria para edições bimestrais. A revista permitia ampla liberdade de expressão, e não se responsabilizava por artigos assinados. Não há notícias da data de sua última edição, mas provavelmente findou com o fechamento do centro espírita Raios de Luz, em 1955 (Dâmocles, 2018).

¹² ELIAS ALVERNE SOBREIRA (02/03/1907 – 31/03/2003) Nasceu em Carnaíba, quando ainda era povoado do município de Flores-PE. Declarou-se espírita em 1922, aos dezesseis anos de idade. Em 1923, se alistou no 21 Batalhão de Caçadores, em Recife, sendo transferido em seguida para o Rio de Janeiro. Foi diplomado Sargento Aviador em 1933. Em 1934 se casou com Elza Silva e teve uma única filha, Avelina Sobreira, que faleceu na fase adulta e já casada. Desde 1929 fazia atos de peditórios aos seus companheiros de farda dentro dos quartéis e, sozinho, auxiliava pessoas carentes nos subúrbios cariocas. Em 1938, iniciou a prática da Campanha do Quilo no bairro de Campo Grande, junto com companheiros espíritas. Em 1945 foi transferido para a base aérea do Recife, quando implantou o movimento da Campanha do Quilo, com a fundação da Escola do Quilo, que possibilitou a organização do movimento em todo o Estado de Pernambuco. Em 1958 entrou na reserva militar remunerada, condição que lhe deu oportunidade para viajar para divulgar e auxiliar na implantação das Escolas de Campanha do Quilo em diversas cidades do Nordeste, trabalho realizado durante sete anos, até ser acometido de doença bronco-respiratória que o impediu de continuar em sua jornada. Elias foi Legionário do Quilo, presidente de centros espíritas e de instituições filantrópicas espíritas, escritor de livro e de artigos espíritas, palestrante, fundador do Centro Espírita Irmã Gertrudes e do Abrigo Casa dos Humildes, ambos localizados no bairro de Casa Forte, em Recife. Com o falecimento de sua esposa no Rio de Janeiro, em 1979, Elias contraiu matrimônio com Luzia de Souza do Amara, esposa que ficou ao seu lado até seu falecimento, em 31 de março de 2003 (Uchoa, 2003).

Isso porque, nos anos iniciais do movimento da Campanha do Quilo em Recife, ainda se fazia presente a vigilância policial sobre as práticas realizadas pelos espíritas, mesmo com a descriminalização do Espiritismo pelo Código Penal de 1940 (Brasil, 1940). No extinto Código Penal de 1890, como a prática do Espiritismo era tipificada como crime, seus seguidores eram, portanto, considerados criminosos, conforme preceituou o seu art. 157:

Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública: Penas – de prisão celular de um a seis meses, e multa de 100\$000 a 500\$0000. (Brasil, 1890).

Com a difusão da prática da Campanha do Quilo na cidade, não raro surgiam oportunistas se passando como voluntários, com o propósito de auferir para si as doações, em nome do movimento. Diante dos episódios apresentados, na reportagem publicada no *Jornal Diário da Noite* sob o título *Agiam em nome da Campanha do Quilo*, de 1959 (Agiam [...], 1959) foi apresentada sugestão do então comissário da Secretaria de Segurança Pública, Ivon de Sá, da delegacia de capturas, para que os Legionários do Quilo portassem carteira de identificação com foto, à vista do público, autenticada pelas autoridades policiais e pela coordenação da Campanha do Quilo. A bem da verdade, compreendeu-se que essa sugestão sinalizava, também, um artifício de controle¹³.

As críticas às atividades desses voluntários preponderavam não pelos seus efeitos sociais, mas muito em razão de seu *modus operandi*. A presença de grupos espíritas espalhados pelas ruas, 'estendendo as mãos' e pedindo ajuda para os necessitados, era algo incomum na sociedade recifense.

Apesar de a Campanha do Quilo contar com o reconhecimento da sociedade nos dias de hoje – pois basta transitar pelas ruas nas manhãs dos finais de semana para encontrarmos os Legionários do Quilo em diversos sinais de trânsito do Recife, com suas mochilas de tecido branco nas mãos, pedindo ajuda material para instituições assistenciais — poucas pessoas sabem de sua trajetória, suas práticas, os movimentos de resistência e os impactos sociais que a Campanha promoveu e continua a produzir na cidade.

Diante desse fato, surgiu o cerne do problema de pesquisa: compreender, sob uma visão historiográfica, como a Campanha do Quilo se instalou no Recife, e como se desenvolveu o processo de sua organização, além das reflexões geradas por suas práticas históricas e sociais.

¹³Inclusive essa sugestão apresentada pelo ora comissário foi incluída no Estatuto da Escola Central de Campanha do Quilo, do ano de 1972, como uma das finalidades da Escola do Quilo, qual seja, a confecção das referidas carteiras (art. 1º, alínea f), exatamente nos termos referendado por aquela autoridade policial (Pernambuco, 1972).

Como objetivo geral, procurou-se entender como a Campanha do Quilo, dentro da comunidade espírita, foi implementada e estruturada no Recife como instrumento de assistência no combate à fome e outras necessidades materiais. Atendendo a esse objetivo, a presente pesquisa visa, especificamente, identificar suas práticas sociais no cotidiano da cidade, num processo de adaptação e permanência. Pretendeu-se, ainda, compreender o processo de construção do movimento da Campanha do Quilo, sob o viés da memória coletiva¹⁴ dentro da comunidade espírita de Pernambuco. Buscou-se, outrossim, demonstrar o lugar social do movimento da Campanha do Quilo de Pernambuco, a partir da reprodução do seu modelo de organização por outras instituições espíritas em nível local e nacional, como uma instituição expansionista da solidariedade em prol da mitigação das carências materiais de pessoas em necessidade.

A pesquisa teve como ponto de partida a análise desse movimento assistencial em sua atuação no presente. Conforme Dosse (2012, p. 9), '[...]a História resulta de uma equação do passado sobre o presente ($H = P/p$), e não de uma restituição do passado.' Para uma compreensão mais aprofundada das relações entre o presente e os tempos passados e futuros, deve o historiador incorporar a ideia de que o presente é sempre um ponto de referência, essencial para reinterpretar o passado e projetar o futuro.

Nesse sentido, ao investigar as permanências e rupturas do passado no presente, a pesquisa se inseriu no campo da História do Tempo Presente. Esse novo campo da História, tem, ainda, uma singularidade, que reside na copresença de seus atores, pelo fato de ainda existirem testemunhas vivas dos fatos relatados. "E a transmissão de testemunhos, tem um valor matricial." (Dosse, 2012, p. 12)

O estudo do movimento da Campanha do Quilo buscou compreender, sobretudo, como um grupo que buscava alternativa para combater a fome ao seu modo, através da solidariedade, ainda se revela na contemporaneidade como uma ação solidária de estimado alcance social.

Importante pontuar que, ainda que o estudo tenha por escopo analisar, sob o viés da história do processo de estruturação e desenvolvimento do movimento em razão de suas práticas sociais, não há como desassociá-lo do seu contexto religioso. Nesse esteio, conforme pesquisa, ficou evidenciado que no trabalho social realizado pelos Legionários do Quilo há para estes, além do compromisso de ajuda material aos necessitados, um significado espiritual, na medida em que visam para si um processo de evolução espiritual, a partir do exercício da humildade.

¹⁴ Para Halbwachs, a memória coletiva é 'um conjunto de lembranças construídas socialmente', referenciadas a um coletivo que transcende o individual, ou seja, a concepção está baseada na ideia de que a memória coletiva é formada pelos laços existentes entre indivíduos constituídos no presente. A memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas (Halbwachs, 1990 *apud* Bezerra *et al.*, 2021, p. 53).

Contam, ainda, como estímulo à benevolência para os doadores anônimos, resultando na expansão da caridade e dos princípios morais balizados nos ensinamentos de Jesus.

Mas, qual a finalidade de pesquisar sobre uma campanha de peditório? Aqui abro um parêntese para falar sobre as justificativas na primeira pessoa. Várias razões despertaram meu interesse em desenvolver essa pesquisa. Da convivência dentro do lar maternal, desenvolvi o conceito de solidariedade como base. Este valor foi desenvolvido em minha construção moral desde as histórias contadas por minha avó materna, católica, que, mesmo advindo de uma camada empobrecida do Recife, tinha o impulso em ajudar materialmente os mais necessitados, fossem seus vizinhos ou familiares. Durante a infância, meu convívio familiar permeou entre os ensinamentos da religião Católica, e, no final da fase infante, tive a vivência com a Doutrina Espírita, oportunidade em que participei de reuniões de evangelização infantil e outras atividades realizadas nos centros espíritas que frequentei. Desde a juventude, tive contato com os trabalhos assistenciais promovidos pelos grupos espíritas que eram frequentados pelos meus familiares, que se estenderam até a fase adulta, quando me tornei espírita por convicção.

Tenho também como referencial e grande exemplo minha genitora, atuante dentro da comunidade espírita e que trabalha em várias frentes solidárias. Um caminho que me inspira e que pretendo levar adiante.

Essa satisfação de encontrar caminhos que me conduzem a ações solidárias também foi agraciada dentro do órgão público na qual atuo. Há mais de vinte anos que exerço o cargo de Oficiala de Justiça do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE) e testemunhei, durante essa longa jornada, a promoção de diversas ações de caráter social, para o auxílio a instituições que amparam necessitados, tais como Páscoa Solidária, Natal Solidário, dentre outras mobilizações.

Posso indicar como gatilho de interesse os relatos de dirigentes de duas instituições espíritas que são beneficiadas pela Campanha do Quilo, sobre as severas privações de alimentos sofridas durante a Pandemia do COVID-19: o Abrigo Lar de Jesus, que mantém idosas carentes, localizado no bairro da Torre e o Lar Ceci Costa, instituição espírita que promove auxílio a crianças carentes, estabelecido no complexo de Salgadinho, na cidade de Olinda. Durante aquele período, com a inviabilidade das ações dos Legionário do Quilo nas ruas, houve uma drástica redução na arrecadação de mantimentos, que se estendeu por mais de ano, causando severas privações alimentares dos assistidos daqueles abrigos e reflexamente dos demais que fazem parte do mapa da Campanha do Quilo. Essa relevância social relatada me mobilizou na busca de uma pesquisa científica e histórica sobre o movimento.

Essa pesquisa traz, ainda, uma especificidade: não existem registros acadêmicos desse movimento e do seu processo de organização.

Metodologicamente, para registrar e elaborar um trabalho científico da Campanha do Quilo em Recife, foi realizada pesquisa mais densa através de fontes documentais do período inicial do movimento, entre as décadas de 1940 e 1950, por compreender que os primeiros anos foram importantes para o esclarecimento das permanências e rupturas ocorridas no longo movimento na cidade.

Desse modo, foi realizada análise de fontes primárias, como atas de reuniões, fotografias, manuscritos, cartazes e estatutos constantes na Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco - FECQPE (antiga Escola do Quilo) e no Lar Ceci Costa (antigo Orfanato Ceci Costa), duas instituições espíritas que apresentaram documentações importantes para a compreensão da trajetória do movimento.

A autora ainda empreendeu investida nos arquivos de outros órgãos espíritas, como a da Federação Espírita Pernambucana (FEP), do Núcleo Espírita Centelha de Jesus (NECJ), da Comissão Estadual do Espiritismo (CEE), da Cruzada Espírita de Pernambuco, Fraternidade Espírita Peixotinho e da Escola Espírita Maria de Nazareth, no entanto, não foram encontradas fontes documentais que pudessem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, as redes de relacionamento realizadas com os dirigentes e participantes desses órgãos, foram fundamentais para formar o arcabouço de fontes coletadas durante as pesquisas, desde indicações de livros de memorialistas, contribuições com os relatos informais e cessões de fotografias de acervos pessoais, que levaram a compreensão da dimensão da memória coletiva desse corpo espírita em relação ao movimento da Campanha do Quilo.

O acesso ao Arquivo Público Estadual João Emerenciano (APEJE)¹⁵ possibilitou a consulta ao periódico impresso *Diário da Noite*, entre 1945 e 1958, que permitiu a compreensão do contexto social e político do Recife e da presença [ou ausência] da circularidade de eventos ligados à comunidade espírita.

Contribuíram, ainda, como fontes, as ilustrações e as fotografias das instituições assistenciais, dos personagens espíritas, dos documentos ligados ao movimento da Campanha

¹⁵O Arquivo Público Estadual (APEJE), foi criado pelo Decreto nº 1.265, de 04 de dezembro de 1945, com a finalidade de guardar, conservar e disponibilizar para o cidadão e para o público pesquisador, a documentação produzida e acumulada pelo Poder Executivo Estadual. Inicialmente, funcionou nas dependências do Palácio do Governo, sendo, em 1975, transferido para sua sede atual, antes ocupada pela Biblioteca Pública Estadual. O prédio foi construído para ser a Casa de Câmara e Cadeia Nova do Recife, em 1731, onde esteve preso o herói das Revoluções Republicanas de 1817 e 1824, Frei Caneca. Pelo decreto nº 8.879, de 21 de outubro de 1983, passou a denominar-se Jordão Emerenciano, em homenagem a seu primeiro diretor, que prestou relevantes serviços durante 28 anos de serviço (Arquivo [...], 2024).

do Quilo, entre outros. Utilizou-se, para os mesmos fins, imagens extraídas de reportagens publicadas na imprensa oficial e nos periódicos espíritas.

Foram analisados, além disso, os periódicos *Diário da Manhã*¹⁶, depositado no site da CEPE (Companhia Editora de Pernambuco) e o *Diário de Pernambuco*, obtido na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional¹⁷, onde foram encontradas publicações das mobilizações da Campanha do Quilo em Recife. Também foi empreendido pesquisa no site da CEPE (Companhia Editora de Pernambuco), editora vinculada à Secretaria da Casa Civil do governo do estado de Pernambuco, que guarda as edições publicadas do Diário Oficial do Estado de Pernambuco (DOE)¹⁸, e ali foi possível localizar os Estatutos da Escola do Quilo, da Escola Central de Campanha do Quilo (ECCQ) e da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), e outras leis que repercutiram no contexto da Campanha do Quilo.

Por fim, consta no presente relatório técnico o registro das etapas do processo de pesquisa que está estruturado com a presente seção introdutória, seguida da seção referente à discussão teórica-metodológica aplicada, que foi dividida em quatro subitens, onde se encontra de forma detalhada a apresentação da discussão da historiografia e das diversificadas fontes utilizadas. Em seguida, partiu-se para a explanação do produto final, e por fim, a conclusão da pesquisa, que se encontra organizado em seis seções.

Na seção do teórico-metodológico, em sua parte introdutória, houve aprofundamento de leitura de autores que procuraram definir com mais clareza a compreensão teórica e historiográfica de temas como fome, assistência social na seara espírita e suas relações com o seu tempo, em especial as contribuições do livro de Zélia Gominho, *Veneza Americana X Mucambópolis: o Estado Novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40)*; de Helder Remigio, através da tese *Um pequeno pedaço do incomensurável: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro*, que condensou a história e reflexões sobre aquele que pensava sobre a fome e sobre como combatê-la, Josué Apolônio de Castro; de Kênia Rios, em seu registro na AMPUH

¹⁶Periódico pernambucano fundado em 16 de abril de 1927, pelos irmãos Carlos e Caio de Lima Cavalcanti, este último, um líder em Pernambuco que apoiou a Revolução de 30, liderado por Getúlio Vargas. Era um dos mais modernos jornais do país e o de maior circulação no Norte e Nordeste. Suas coleções constituíam verdadeiros repositórios de informações sobre a história política brasileira, além das duas guerras mundiais e outros movimentos nacionais e internacionais (Diário [...], 2024).

¹⁷A Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional reúne uma parte significativa dos periódicos que circularam no Brasil a partir de 1808. Seu acervo encontra-se digitalizado e disponível no site oficial <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> (Luca, 2020, p. 29).

¹⁸Principal produto da CEPE, tem o propósito de dar transparência aos atos públicos, por meio da publicação dos fatos de maior destaque e relevância da administração pública dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Por meio dele, também são divulgados os balanços e as publicações legais de empresas privadas e organizações sociais (Companhia Editora de Pernambuco, [2023]).

de 2022, através do artigo *A fome entre o estômago e a letra*, suas ponderações sobre o tema fome e cidadania.

Já entre a primeira e terceira subseções, ainda no espaço voltado à discussão teórico-metodológico, discorreu-se sobre o Espiritismo, o processo de construção de sua trajetória histórica no Brasil e em Pernambuco e a organização da Campanha do Quilo em Recife, compreendendo como esse novo comportamento advindo dos espíritas repercutiu na sociedade, seu modo de organização e de que forma colaborou para o abrandamento da fome e outras carências sociais emergentes. Mereceram destaques, entre os trabalhos consultados, a tese de doutorado em História de Vera Borges de Sá intitulado *Religião e Poder: Introdução à história do Espiritismo em Pernambuco*, de 2001, que analisou a história do movimento espírita em Pernambuco sob o enfoque das lutas internas, com destaque para a ocorrência da dissidência entre as sociedades espíritas no governo de Agamenon Magalhães durante o Estado Novo. Já as ponderações de Michel de Certeau, em sua obra *A invenção do cotidiano, A arte de fazer*, serviram para compreender, a partir das permanências da Campanha do Quilo em Recife, quais manobras de resistências e negociações dentro de superestruturas de poder foram necessárias para se manter dentro desse espaço habitado e praticado.

Ainda em sua quarta subseção, foi abordado no campo da memória coletiva, como o seu patrono, Elias Alverne Sobreira, cravou na história do Recife o legado do movimento da Campanha do Quilo e de outras práticas sociais que ele incorporou no cotidiano dos espíritas recifenses. Para tanto, foi necessário o aprofundamento teórico nas obras *História e Memória*, de Jacques Le Goff e *A Memória Coletiva*, de Maurice Halbwachws, que proporcionou a compreensão da importância que todo o corpo espírita local discorre sobre a Campanha do Quilo e de seu principal líder. O livro de memória de Elias Sobreira, *A Campanha do Quilo ou o bom combate* e de Rubem Uchôa, *O último toque do clarim* foram importantes para estabelecerem os parâmetros das memórias dos próprios agentes da história, sob suas perspectivas.

Coroando todo esse processo, com o fito de proporcionar uma maior divulgação do registro da história e memória do movimento, da terceira a quinta seções foram detalhados todo o processo de produção do livro de divulgação, em formato de ebook, ilustrado e interativo através de hiperlinks. O produto será disponibilizado para *download* em PDF, no site www.campanhadoquilorecife.com.br. O ebook abrange a história do processo de surgimento e de estruturação do movimento da Campanha do Quilo em Recife e os principais eventos dentro de sua história, relevando ainda, as perspectivas na contemporaneidade.

2 DISCUSSÃO E TRAJETÓRIA TEÓRICA-METODOLÓGICA

Certeau (1982) já dizia em sua obra *A escrita da História*, que o *myster* do historiador requer elementos indispensáveis para validar esse saber: o lugar social, técnicas científicas e a escrita. O lugar social demonstra a importância do historiador, aquele que detém do conhecimento das teorias, métodos, erudição e subjetividade necessária para a fabricação da história a partir do local da produção, junto a seus pares. Deve, ainda, se alinhar com técnicas, métodos, teorias aplicadas nas fontes colhidas. O historiador faz as fontes ‘falarem’ a partir da elaboração de perguntas, confrontando-as com outras fontes, fazendo as devidas críticas, para então seu resultado ser transformado em objeto de história. E por fim, a escrita que finaliza a operação historiográfica, transformando o seu saber em história científica, na medida que pode ser comprovada e verificável.

Nas palavras de José D’Assunção Barros:

Sem fontes históricas não há caminho possível para que um historiador atinja determinada realidade ou processo histórico que pretenda examinar, ou tampouco, não surge a possibilidade de reformular uma visão do passado em função de questões levantadas no presente. Na base do método historiográfico, encontra-se certamente a fonte histórica, material do qual deverá partir o historiador. Contudo, nos dias de hoje, o método e a base empírica devem interagir ativamente com a teoria, pois caso contrário não se teria uma história problematizada (2010, p. 60).

Esclarece, ainda, o autor, que o historiador assume uma compreensão da realidade, a partir da análise de uma rede de acontecimentos interrelacionados, de modo que se verificam os fatos interligados e os problemas, e, ao se aplicar a teoria e método correlatos, dois alicerces basilares para todo trabalho historiográfico, possibilita a construção da história a ser contada.

Com a adoção da teoria, compreendidos como ferramentas necessárias para que o historiador tenha uma melhor compreensão sobre o tema, estabelecendo o seu direcionamento e interpretação do objeto de estudo, foi possível dialogar com aqueles que versavam com os vieses ideológicos que repercutiam no objeto de pesquisa. Conforme nos orientou Barros (2010, p. 48): “[...] a teoria corresponde apenas a um dos vários tipos de visão de mundo que se disponibilizam ao homem no seu permanente esforço de compreender e recriar o mundo no qual se encontra inserido [...]”.

Já a metodologia, que se relaciona ao modo de executar o trabalho, a partir das fontes encontradas, estabelece a trajetória a ser realizada pelo pesquisador, com vistas a atingir os objetivos do estudo. Cada fonte tem sua forma de ser analisada e, partindo pelos caminhos

traçados, nos auxiliam na tomada de decisões, de forma a se aproximar da verdade perquirida.
OK

A ideia da pesquisa foi realizar uma análise do processo de construção da história da Campanha do Quilo a partir da sua organização em Recife, no ano 1946, sob a ótica da repercussão no abrandamento das carências materiais dentro das instituições assistenciais espíritas, e do viés de um novo comportamento social urbano apresentado, qual seja, a presença dos Legionários do Quilo nas ruas, que causou impacto no cotidiano da sociedade recifense.

O caminho percorrido na pesquisa coincidiu com as observações dos percursos metodológicos trazido por Tânia Regina de Luca, em seu trabalho *Prática de pesquisa em história* (2020, p. 46): “Ao iniciar a pesquisa, o autor tinha algumas preocupações, ideias e objetivos, mas foi no curso da realização da pesquisa e no contato com a documentação que os rumos foram sendo de fato definidos [...]”.

Para fins de delimitação da pesquisa, inicialmente, a autora havia optado pelo recorte histórico entre 1946 e 1958, período indicativo entre o início e a consolidação do movimento em Pernambuco, uma vez que, a partir de 1958, Elias Sobreira havia iniciado novo projeto, voltado à divulgação e apoio à implantação de Escolas da Campanha do Quilo em outras cidades do Nordeste. Diante dessa resolução prévia pela autora, a pesquisa concentrou-se na coleta de fontes desses anos iniciais.

Contudo, eventos significativos da trajetória do movimento no Recife, apresentados em fontes coletadas, foram incorporados à pesquisa, pois evidenciam permanências e rupturas essenciais para a compreensão dessa mobilização social ao longo de seus 78 anos de atuação na coletividade recifense.

Acontecimentos como o reconhecimento de utilidade pública pelo poder público municipal da Escola Central da Campanha do Quilo, em 1972; a publicação do livro de Elias Alverne Sobreira, *A Campanha do Quilo ou o Bom Combate*, em 1978, que discorreu sobre a memória do movimento a partir da visão do seu patrono; o surgimento do periódico mensal *Correio do Quilo*, a cargo da Escola Central da Campanha do Quilo, que existiu por vinte anos, de 1981 até 2001 e o novo Estatuto da FECQPE, publicado em 2008, que alterou a estrutura e trouxe à tona novos paradigmas do órgão que coordena a Campanha do Quilo. Todos esses eventos, entre outros surgidos ao longo do movimento, motivaram a reconsiderar, enquanto pesquisadora, a ampliação do diálogo com as fontes coletadas e analisadas.

Assim se deu a travessia desse trabalho: com curvas e caminhos alterados, de acordo com a disponibilidade das fontes, mas sempre buscando seguir adiante, por acreditar que a história aqui contada merecia ser apresentada, por sua relevância social, uma vez que ainda é

necessário discorrer sobre os impactos das mobilizações solidárias, que se ocupam na mitigação de problemas relacionados a fome e outras carências materiais.

A pesquisa analisou os acontecimentos políticos e sociais durante o período de implantação da Campanha do Quilo, com especial atenção às publicações do *Diário da Noite*, jornal de grande circulação do Recife à época. A partir dessa análise, foi possível compreender a cidade do Recife naquele contexto de pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e pós Era Vargas (1930-1945)¹⁹, e como seus reflexos afetaram o desenvolvimento da cidade ao ponto de tornar-se necessário a presença do movimento de assistência espírita em apreço.

Por esse período Recife padecia de um alto índice de mortalidade infantil, denotando assim as precárias condições de vida das camadas populares na cidade (Gominho, 2006). O Brasil tinha passado por quinze anos profundamente marcantes do governo de Getúlio Vargas, entre o governo Provisório, o Constitucional e a ditadura do Estado Novo²⁰. Segundo esclareceu Mourelle, em seu artigo *As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória*:

Foi um período em que se testemunhou levantes armados, a emergência do nacionalismo e do trabalhismo, revoltas populares, duas constituições federais, conspirações de esquerda e de direita, o desenvolvimento da indústria brasileira, um golpe de estado e uma dura ditadura que violou diversos direitos humanos. (2017, [s.p]).

Como bem pontuado pela historiadora Kênia Rios (2022), em seu artigo *Josué Nunca Vi Tamanha Desgraça: A Fome entre o Estômago e a Letra*, a fome não é um produto do século XX, entretanto, não era objeto de estudo em proporções significativas antes dos anos 1930 e 1940 e muito menos era visto como um problema coletivo e estrutural. Essa nova abordagem do Brasil, a partir da situação sofrida pelas camadas empobrecidas da nossa sociedade, fruto da desigualdade social, que antes era retratada pela pintura e literatura não científica, ganhou

¹⁹A Era Vargas foi o período da história republicana brasileira no qual o presidente da república foi Getúlio Vargas, que governou ininterruptamente o Brasil entre 1930 e 1945. As principais características da Era Vargas foram: o populismo, um sistema partidário frágil e a centralização de poder, acompanhados por uma política trabalhista e conciliatória. A passagem de Vargas pela presidência representou uma nova era na história do país em face das mudanças ocorridas na sociedade brasileira por meio das medidas socioeconômicas e políticas adotadas em seus governos. A Era Vargas dividiu-se em três fases. Governo Provisório (1930-1934); Governo Constitucional (1934-1937) Estado Novo (1937 e 1945). O fim da Era Vargas se deu com o enfraquecimento do regime autoritário, a insatisfação das massas com sua forma de poder e a conspiração militar que levou à sua deposição (Era [...], [2023]).

²⁰“O Estado Novo representou o domínio expresso do autoritarismo político. O governo autoritário foi implantado por Getúlio Vargas através do golpe de Estado, em 10 de novembro de 1937, perdurando até 31 de outubro de 1945. O Parlamento, as Assembleias Estaduais e as Câmaras Municipais foram extintas; o presidente da República passou a legislar sobre diversos assuntos por meio de decretos-leis e a intervir nos governos estaduais, confirmando os governadores ou substituindo-os por interventores federais, ficando suspensas, assim, as liberdades civis que a Constituição assegurava apenas formalmente. Em suma, pode-se afirmar que o Estado Novo, regido por uma Constituição autoritária, inspirada no fascismo europeu, representava a instauração da ditadura no Brasil.” (Azzi, 1980. p. 49).

visibilidade também em outros horizontes, a partir das pesquisas de intelectuais como Josué de Castro²¹ em suas ponderações sobre a fisiologia e o surgimento da nutrição. O mapa da fome foi visibilizado através das análises realizadas por Josué de Castro, lançado em sua obra *Geografia da Fome*, também em 1946 (Vasconcelos, 2005).

Foi a partir da década de trinta que Castro, um dos mais respeitados estudiosos em todos os tempos, abriu os horizontes para analisar a fome como objeto de estudo, retratando-a como fruto das estruturas econômicas defeituosas, analisando-a como uma questão política e não como um fenômeno natural inevitável “[...] dos pobres e resultado das condições climáticas e de solo [...]” (Amorim, 2022, p. 101). Para ele, tal retórica não passava de uma manobra que ocultava as suas verdadeiras causas que foram oriundas no passado, com o tipo de exploração colonial imposto, que escravizou corpos e meio ambiente (Leme, 2021).

Segundo o historiador Helder Remigio de Amorim (2016, p. 138), em sua tese *Um pequeno pedaço do incomensurável: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro* “Geografia da Fome é considerada uma obra denúncia do flagelo da fome no Brasil [...]”. A citada obra de Castro ia mais além e cedia um prisma bastante crítico em relação à insistente presença da fome apontando, ainda, “[...] caminhos para combater a situação da subnutrição de uma grande parcela da população do país [...]” (Amorim, 2016, p. 140).

Josué apontava ser de responsabilidade das autoridades a promoção do mínimo de dignidade para a população que necessitava de itens mínimos para sua sobrevivência. Ele atuou no governo do Estado Novo (1937-1945)²², durante a interventoria em Pernambuco de Agamenon Magalhães, incentivando para que a questão nutricional se tornasse uma das principais temáticas da agenda do governo “[...] em razão da elevada ocorrência das doenças nutricionais relacionadas à miséria, à pobreza e ao atraso econômico, representadas pela

²¹ JOSUÉ APOLÔNIO DE CASTRO, (05/07/1908-24/09/1973). Nascido em Recife, em 1908, morreu em Paris, em 1973. Reconhecido por seus estudos sobre a fome e por sua participação em organizações de combate a ela, tendo sido presidente do conselho da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Associação Mundial de Luta contra a Fome. Castro foi um intelectual e professor ativo, ministrando aulas na Faculdade de Medicina do Recife, na Universidade do Distrito Federal, na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em instituições internacionais. Além do trânsito acadêmico, Castro manteve seu consultório no Recife e, mais tarde, no Rio de Janeiro, de 1930 até meados dos anos 1950. Foi formador e articulador de diferentes organizações durante o governo Getúlio Vargas e, em 1954, elegeu-se deputado federal por Pernambuco pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sendo reeleito em 1958. Em 1962, renunciou ao mandato para ser embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU). Josué de Castro teve ampla circulação em diversas esferas da sociedade, como médico, literato, articulador político, professor universitário e cientista. Publicou diferentes obras que versam sobre o tema da alimentação no Brasil, mas sua consagração como profeta da fome se deu quando lançou, em 1946, o livro *Geografia da Fome*, traduzido em diversas línguas (Leme, 2021).

²² “Em novembro de 1937, por meio de uma aliança entre as forças armadas e os governadores, Getúlio Vargas dá um golpe de estado e fecha a Câmara dos Deputados e o Senado, instaurando o Estado Novo. Esse período foi caracterizado por traços como nacionalismo, autoritarismo e centralização de poder, sendo parte constituinte na história da Era Vargas.” (Jesus; Mendonça; Kirsten, 2017).

desnutrição de parcela da população [...]” (Vasconcelos, 2005, p. 452). Numa terra em que muitos operários morriam de fome ou de tuberculose, era preciso promover melhorias nas condições de trabalho, ajustando salários e regulando uma dieta que suprisse a deficiência de nutrientes que abriam portas para enfermidades. No entanto, as ações governamentais não foram suficientes para o combate à fome e a desigualdade social, e cada vez mais o quadro de pobreza era presente (Gominho, 2003).

Chamou atenção diversas matérias mencionando o estado de pobreza de grande parcela da população, onde eram recorrentes palavras como ‘miséria’ e ‘fome’, assim como o destaque à precariedade na saúde pública e abandono de menores nas ruas do Recife. À guisa de exemplo, foi apresentado na primeira página a reportagem no periódico *Diário da Noite*, publicada no dia 9 de agosto de 1955, sob o título *A evolução de uma triste miséria na suposta ‘grandeza’ de Recife* (A evolução [...], 1955)²³.

Era comum crianças pedintes de esmola, atuando como vendedores ambulantes, e tantas outras sendo obrigadas por seus pais a iniciarem seu labor nas fábricas, sem contar com aquelas que eram cedidas por seus familiares para orfanatos²⁴, por ser um local onde elas conseguiam, além de alimentação, educação regular e cuidados médicos.

Durante anos vigorava a ideia de que famílias pobres não tinham condições de cuidar de seus filhos, devendo, portanto, entregá-los aos cuidados do Estado. A maioria das crianças não eram órfãs, mas ficavam impossibilitadas de conviver com suas famílias. Dessa forma, crianças com diferentes histórias e situações eram acolhidas nessas instituições e vistas como perigosas ou coitadinhas, e nessa compreensão, deveriam circular pouco na comunidade e serem ‘reformadas’ a partir da rotina e educação rígidas.²⁵

Nesse período, o Código de Menores (Decreto n. 17.943-A, de 12 de outubro de 1927), que vigorou entre 1927 e 1990²⁶, previa a punição para menores, tratados como delinquentes e abandonados e não como sujeitos de direitos. Estabelecia que todos os jovens e crianças em situações irregulares eram vistos como perigosos ou em estado de perigo. E assim, os menores abandonados, os carentes, os infratores, aqueles em situação de rua, ou que apresentassem

²³ A reportagem discorreu sobre o auto índice de miserabilidade visível a partir das ruas do Recife, que, dos 600 mil habitantes, mais da metade era constituída de miseráveis. Abordou, ainda, a precariedade do atendimento hospitalar para os carentes e o alto índice de crianças que ‘lutavam’ cedo pela vida (A evolução [...], 1955).

²⁴ A palavra orfanato significa estabelecimento onde se educam órfãos, asilo para órfãos. Era comum nos orfanatos que eram ligados a órgãos espíritos o acolhimento de menores, oferecendo, na medida do possível, cuidados pessoais, médicos e educacionais.

²⁵ Neste contexto, os termos utilizados para nomear crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e a instituição de acolhimento eram: orfanatos, crianças carentes, menores abandonados (Orfanatos [...], 2017).

²⁶ Em 10 de outubro de 1979 foi sancionada a Lei nº 6.697, o novo Código do Menores. Esta lei foi criada durante o regime da ditadura civil-militar e atualizou a legislação anterior, de 1927.

condutas antissociais, doentes ou com deficiências, eram encaminhados às instituições de acolhimento. A carência financeira dos pais era um dos motivos de destituição do pátrio poder, e o juiz de menor, por uma ordem do Estado, podia tomar essa decisão (Pöpper, 2016).

A partir da promulgação da Lei n. 8.069, sancionado em 13 de julho de 1990, que estabeleceu o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), houve a modificação das regras para o acolhimento de crianças e adolescentes no país. A nova lei trouxe a chamada Doutrina da Proteção Integral dos direitos da criança e adolescentes, que os assegurou como sujeitos de direitos com proteção e garantias específicas, que deveriam ser observadas com prioridade para a família, a sociedade e o Estado.

No âmbito social, prevalecia o assistencialismo como matriz do corporativismo e da manutenção do poder da Igreja Católica²⁷. Essa influência podia ser percebida na política local, através da criação dos Centros Educativos Operários e os Círculos Operários [católicos] do Recife.

A historiadora Zélia Gominho destacou um ponto forte do período do Estado Novo em Recife: a relação entre o governo e instituições ligadas à Igreja Católica, uma vez que a influência da religião no seio das massas era vista pelo interventor Agamenon Magalhães como positivo. Discorreu, ainda, que ele apoiava tanto as ações assistencialistas, como a ação voltada à educação aos jovens “[...] para formar o espírito e o caráter da mocidade [...]” (2006, p. 32), através da divulgação da doutrina social católica. Na verdade, a atuação da Igreja Católica junto ao governo serviu como verdadeiro mecanismo de controle, a fim de evitar a influência comunista entre as camadas populares e os operários (Gominho, 2006).

Muito embora o apoio e divulgação pelas mídias controladas pelo regime da ditadura varguista se voltavam tão-somente para as ações de assistência promovida pela comunidade católica²⁸, verificou-se em outros jornais uma crescente divulgação de mobilizações sociais advindas das comunidades espíritas. Jornais como *Diário de Pernambuco* e *Diário da Noite* publicavam boletins diários sobre a rotina de diversos centros espíritas, entre palestras, solenidades e trabalhos assistenciais - dentre eles, as tarefas da Campanha do Quilo - apontando que a campanha era realizada por vários centros espíritas (*Diário de Pernambuco*, 1943, 1946, 1950).

²⁷“Ao aceitar o seu papel como força auxiliar às políticas do Estado Novo, a liderança da Igreja oferecia orientações de valor ativo, que serviriam para aperfeiçoar a sociedade e ideologia nacional-burguesa brasileira.” (Krischke *apud* Azzi, 1980, p. 61).

²⁸ A exemplo do periódico controlado pelo interventor Agamenon Magalhães, Folha da Manhã, o interventor detinha o controle do jornal e escrevia editoriais e artigos que depois a lia diariamente na emissora, por incumbência, através do programa A Nota do Dia, através de programa diário na Rádio Clube (Gominho, 2001).

Com o fim do Estado Novo, o primeiro presidente que assumiu o governo democrático, em substituição a Getúlio Vargas, foi o General Eurico Gaspar Dutra (1946-1951)²⁹, que adotou no país uma cultura política de dependência relativamente passiva frente aos EUA, tanto político-diplomática, como econômica. Segundo Paulo G. Fagundes Vizentini foi “[...] um dos governos que mais se submeteu aos interesses estrangeiros, particularmente norte-americano, na história do país [...]” (2010, p. 198).

Nesse período de polarização de Guerra Fria, em 1947, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a União Soviética, aderindo a uma política anticomunista, que incluiu perseguição a sindicatos e partidos de esquerda, e nesse esteio, pôs o Partido Comunista Brasileiro na ilegalidade e seus políticos foram cassados (Vizentini, 2010).

No campo político-jurídico, tivemos a conquista de uma nova Constituição, que foi promulgada no dia 18 de setembro de 1946, e que restabeleceu alguns direitos democráticos e políticos aos cidadãos que estavam suspensos³⁰. Internamente, o governo priorizou o combate à inflação, entretanto, adotou uma política com redução de investimentos públicos e o incentivo de consumo de produtos estrangeiros dentro do comércio local, num modelo inverso adotado pelo governo de Vargas, que tinha como viés político uma ideologia nacionalista, focada defesa do mercado interno e na exploração dos recursos nacionais, com a valorização da indústria nacional (Amorim, 2016).

Acertadamente, Helder Remigio (2016, p. 139), revelou que “[...] a dimensão nacional do problema da fome no Brasil provocou impacto no recente processo de democratização”. É que no pós-segunda guerra, a fome passou a figurar como uma questão a ser combatida a nível mundial, tanto que nessa época surgiram organizações internacionais comprometidas no combate à fome, a exemplo da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância), WHO (World Health Organization), The World Bank (Grupo Banco Mundial) entre outros. Com o estabelecimento do engajamento das causas humanitárias nesse contexto

²⁹José Linhares ocupou a presidência interinamente no período de 29/10/1945 a 31/01/1946 (Quintela; Pereira, 2016).

³⁰A referida Constituição “Por um lado, assegurou a manutenção da república federativa presidencialista, o voto secreto e universal para maiores de 18 anos, excetuando-se militares, analfabetos e religiosos, a divisão do Estado em três poderes independentes, restauração das garantias individuais aos cidadãos, fim da censura e da pena de morte. Por outro, preservou a estrutura fundiária tomando intocáveis os grandes latifúndios, a estrutura sindical de cunho fascista com os grandes sindicatos trabalhistas vinculados ao Estado, e a rejeição das propostas de nacionalização de bancos e algumas indústrias.” (Cancian, 2024). Sobre o processo constituinte, pela primeira vez houve a participação de uma bancada comunista. Pernambuco foi representado por nomes como Jarbas Maranhão, Gilberto Freyre, Gregório Bezerra, Agamenon Magalhães e Barbosa Lima Sobrinho (Vizentini, 2010, p. 88).

mundial, em 1948, foi assinado a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que trazia em seu art. 25 o direito à alimentação³¹.

Ainda que Pernambuco fosse o estado com o maior parque industrial fora do eixo sudeste, notadamente no setor têxtil, foi a partir dos anos 50 que as diferenças regionais se ampliaram, com o fortalecimento de investimentos na indústria, sobretudo em São Paulo, quando as antigas indústrias situadas em Recife sofreram uma concorrência severa (Quintela; Pereira, 2016).

Diante das desigualdades socioeconômicas apresentadas, a Campanha do Quilo em Recife fomentou o incentivo a doações de alimentos e bens materiais, a fim de suprir a necessidade dos assistidos que eram amparados em abrigos e orfanatos. Ao se tornar uma ação organizada, como uma resposta ao flagelo da fome, a Campanha do Quilo refletiu não apenas a solidariedade de caráter individual, mas também se configurou como uma resposta coletiva e organizada, ainda que moldada por uma conjuntura particular de valores cristãos, que impulsionou esses agentes à prática da caridade.

Josué de Castro afirmava que para alcançar a superação da fome se fazia necessário mudanças fundamentais, tanto na consciência social quanto nas superestruturas do poder. Nesse contexto, a Campanha do Quilo, ao promover, à sua maneira, a transformação moral e os impactos sociais por meio de suas práticas, abordou a questão do amparo à população carente de forma que transcende medidas assistenciais imediatas.

Inicialmente, a Campanha do Quilo organizada pela Escola do Quilo tinha como objetivo a manutenção das instituições assistenciais, especialmente aqueles que abrigavam órfãos e idosos em abrigos espíritas da cidade. Nesse sentido, iam além da simples caridade emergencial, pois, afora a distribuição de alimentos e valores monetários, buscava promover a qualidade de vida de idosos, indigentes e crianças carentes. Essa compreensão foi formalizada no Estatuto da Escola do Quilo, publicado em 20 de janeiro de 1949 (Pernambuco, 1949), e corroborada pelas justificativas presentes na obra de Elias Sobreira, *A Campanha do Quilo ou O Bom Combate* (2014).

³¹ “Art. 25º 1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade. 2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozam da mesma proteção social.” (Declaração [...], [2023]).

Assim como em todo o país, Recife viveu um período de intensa repressão política entre 1964 e 1985, período conhecido como a ditadura civil-militar³². Naquele período houve decretação de prisões arbitrárias, torturas e perseguições a opositores ao regime imposto. Muitas pessoas foram detidas e algumas forçadas ao exílio, incluindo o intelectual Josué de Castro, que ainda teve seus direitos políticos cassados por dez anos, logo no início da imposição da ditadura, no ano de 1964.

Recife ainda sofria as consequências das desigualdades sociais, embora essa realidade fosse discretamente retratada nos noticiários, devido à censura imposta pela ditadura, que controlava os meios de comunicação. Ainda que notícias internacionais apontassem sobre crise de petróleo, fome em áreas subdesenvolvidas e planos de ação da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura da ONU), dentro do cenário nordestino eram mencionadas, de forma discreta, notícias sobre a alta inflação e o arrocho salarial das classes trabalhadoras no meio urbano. A palavra fome, no sentido de carência alimentar, na maioria das matérias apresentadas, estava ligada a ‘fatalidade’ da seca, e longe de ser apontada como uma realidade causada pelo descaso político para a região árida do Brasil.

As divulgações semanais no *Diario de Pernambuco* das ações dos voluntários da Campanha do Quilo indicavam que houve uma adesão expressiva do movimento nos centros espíritas em Recife e Região Metropolitana, sinalizando que não houve interrupção da Campanha do Quilo nas ruas da cidade³³ (Diario de Pernambuco, 1968, 1972).

Outro evento que sinalizou essa boa convivência do governo da ditadura frente as práticas caritativas espíritas foi o reconhecimento formal pelo poder público municipal de que a Escola Central da Campanha do Quilo em Pernambuco prestava serviço social à coletividade. Ela foi reconhecida como de utilidade pública pela Lei 10.821, de 24 de setembro de 1972. É uma declaração de que a referida entidade tem finalidade assistencial que desempenha, de forma perene e desinteressada, útil e coletiva como colaboradora do Estado. (Marin, 1996).

Após os vinte e um anos sob o regime da ditadura civil militar, a Redemocratização se desenvolveu em um processo lento e com diversas medidas anteriores, culminando com a posse de José Sarney como presidente do Brasil, ainda que de forma indireta. Segundo as historiadoras Lília Moritz e Heloísa Starling (2015), a partir da abertura da Assembleia Constituinte,

³² Segundo o historiador Helder Remígio de Amorim, “o termo ditadura civil-militar é utilizado por um grupo de historiadores para identificar a colaboração entre civis e militares no golpe de na manutenção de um estado de exceção que vigorou no Brasil de 1964 a 1985” (Amorim, 2016, p. 38).

³³ Durante o regime da ditadura civil militar, a Lei n. 5.063, de 4 de julho de 1966, instituiu o dia 19 de julho como o dia da caridade.

instaurada em fevereiro de 1987, foi em 05 de outubro de 1988 que o Brasil conquistou uma nova Constituição, que tinha por missão:

[...] encerrar a ditadura, o compromisso de assentar as bases para a afirmação da democracia no país, e uma dupla preocupação: criar instituições democráticas sólidas o bastante para suportar crises políticas e estabelecer garantias para o reconhecimento e o exercício dos direitos das liberdades dos brasileiros – não por acaso foi batizada de ‘Constituição cidadã’. assentar as bases para a afirmação da democracia no país [...] (Moritz; Starling, 2015, p. 488).

A atual Constituição Federal foi considerada avançada nas questões que abarcaram os direitos dos cidadãos e das minorias existentes no país, como resultado de uma ampla mobilização social, a qual teve participação ativa no seu processo de elaboração (Moritz; Starling, 2015). É que desde a abertura para Redemocratização, na década de 80, “[...] os debates em torno das políticas de distribuição de renda, justiça social e cidadania entraram novamente na ordem do dia [...]” (Amorim, 2016, p. 19).

Seguindo esse entendimento, a Federação Espírita Brasileira (FEB), órgão de representatividade a nível nacional do Espiritismo no país, publicou dois textos que se tornaram referenciais sobre a assistência social espírita no país: o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SASPE), em 2013 e a Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita (OASPE), em 2018, este último como uma revisão e atualização da SAPSE. Esses dois textos são a tradução de como a comunidade espírita procurou se adequar às normas legais instituídas, notadamente aos princípios constitucionais, como o da dignidade da pessoa humana (Silveira, 2013).

Para Simões, em seu artigo ‘Assistencialismo espírita’, os citados manuais estabeleceram diretrizes e recomendações para o movimento espírita no que tange às ações assistenciais desenvolvidas pelos centros e demais instituições espíritas. Atento a essa ampliação de conceitos, orientou pela modificação de expressões como ‘esmola’, ‘pobreza’, para exclusão social e resgate aos direitos mínimos do cidadão, uma vez que seu campo de ação vai além, não limitando ao sentido precário da ajuda imediatista (Simões, 2022).

Foi apresentado no texto da SAPSE que a caridade espírita deveria buscar a superação da concepção reducionista e tradicional de esmola (ajuda material), determinando a ação de ir ao encontro do próximo com dignidade, ao mesmo tempo orientando os assistidos sobre seus direitos e garantias constitucionais mínimos. Para tanto, incentivou a promoção de aulas de ensino profissional, técnico e de direitos à cidadania nos centros espíritas, e com isso buscou exercer a assistência mais ampla (Silveira, 2013).

Nesse contexto perquirido pela FEB, dentre os órgãos espíritas em Recife com alcance atrelado aos ditames da Constituição cidadã, podemos destacar a Fraternidade Espírita Peixotinho, centro espírita localizado no bairro de Setúbal, zona sul da cidade do Recife, atualmente coordenado pelo espírita Humberto Vasconcelos. No referido órgão, além de palestras, estudos doutrinários e assistência espiritual, foi introduzida atividades solidárias voltadas para crianças, jovens, adultos e idosos hipossuficientes, tais como: reforço escolar, atividades artesanais, apoio à gestante carente, aulas de língua francesa, aula de corte e costura, atendimento médico e psicológico, serviços de livraria, biblioteca e bazar. Foi adicionado, ainda, reforço alimentar com assistência permanente às famílias carentes, que são previamente cadastradas, com a distribuição de alimentos diversos e cestas básicas. A esse reforço alimentar, sua manutenção foi garantida pelas doações materiais que a instituição aufera através recebimento de valores por meio eletrônicos, como o PIX³⁴, pela entrega direta dos bens em sua sede e através da campanha de peditório nas ruas, denominada Campanha Solidária, que acontecem aos sábados, com a saídas dos voluntários pelos bairros da localidade (Fraternidade Espírita Peixotinho, 2024).

2.1 ESPIRITISMO: o termo em sua distinção

Essa pesquisa se propôs a realizar um trabalho de divulgação do movimento da Campanha do Quilo que surgiu da mobilização de seguidores do Espiritismo. Contudo, no Brasil, em razão da pluralidade étnica e religiosa, o uso do termo ‘espiritismo’ muitas vezes gerava confusão com outras práticas religiosas já existentes no país. Isso ocorreu porque o vocábulo foi incorporado ao cotidiano como uma designação genérica para tudo o que dizia respeito à sobrevivência dos espíritos após a morte do corpo e da comunicação com os espíritos.

Segundo o Dicionário Houaiss (2009), o termo ‘espiritismo’ é entendido como “[...] doutrina de cunho filosófico-religioso voltada para o aperfeiçoamento moral do homem por meio de ensinamentos transmitidos por espíritos desencarnados que se comunicam com os vivos especialmente através de médiuns [...]”.

A expressão foi criada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que adotou o codinome Allan Kardec³⁵, para nomear especificamente o corpo de ideias por ele

³⁴ PIX é o pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia (Pix, 2024).

³⁵ HIPPOLYTE LEON DENIZARD RIVAIL (03/10/1804 -31/03/1869). Nasceu em 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França. Oriundo de uma família que se destacou na magistratura e na advocacia, ele não seguiu essas carreiras sendo atraído, desde a juventude, para o estudo das ciências e da filosofia. Por volta de 1855, o professor Rivail, desde que duvidou das manifestações dos espíritos, dedicou-se às observações perseverantes

sistematizadas em *O Livro dos Espíritos* (1857). Kardec utilizou esse termo para distinguir sua doutrina dos vocábulos já existentes, como espiritualista, espiritualismo e espiritualidade, que possuíam significados mais amplos e genéricos.³⁶. Nesse diapasão, o Espiritismo, também chamado Doutrina Espírita, originário na segunda metade do século XIX na França, surgiu como uma doutrina filosófica e científica, com viés de estudo religioso, que se desdobrou a partir dos seus escritos. A doutrina não foi concebida por Kardec, mas foi por ele codificada³⁷.

Para a compreensão da dimensão do Espiritismo em solo brasileiro, nos fundamentamos na tese da professora Vera Borges de Sá (2001). Buscou-se, ainda, trabalhos científicos, como o de Alice Beatriz da Silva Lang (2008), Pedro Simão (2015) e Eroflim João Queiróz (2017).

A doutora em Sociologia, Alice Beatriz da Silva Lang, em seu trabalho científico *Espiritismo Kardecista* (2008), esclareceu que, durante o período de intensas perseguições, os espíritas passaram a se autodenominarem “espíritas kardecistas”, como forma de se distinguirem dos adeptos dos cultos afro-brasileiros. Apesar de essa designação ser contestada por alguns seguidores da Doutrina Espírita — sob o argumento que a terminologia pode levar à falsa crença de que os espíritas seguem Kardec como uma figura central, quando na verdade, o correto seria espíritas cristãos —, não há como negar que a expressão se tornou útil para fins de distinção.

sobre esses fenômenos e se empenhou principalmente em deduzir-lhe as consequências filosóficas. Em 1857, sob o pseudônimo de Allan Kardec, o professor Rivail, trouxe ao mundo a Codificação da Doutrina Espírita, através dos seguintes livros: Em 1857, *O Livro dos Espíritos*, a base da Doutrina; *O Livro dos Médiuns*, a parte experimental e científica, publicada em janeiro de 1861; *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que abordou a parte moral (inicialmente imaginado com o título de Imitações do Evangelho), em abril de 1864; *O Céu e o Inferno, ou a Justiça de Deus Segundo o Espiritismo*, em agosto de 1865; *A Gênese - Milagres e predições* -, em janeiro de 1868; *A Revista Espírita*, jornal de estudos psicológicos, coletânea mensal começou em 1º de janeiro de 1858. Fundou em 1º de abril de 1858, a primeira sociedade espírita regularmente constituída, sob o nome de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cujo objetivo exclusivo era o estudo de tudo o que pode contribuir para o desenvolvimento dessa nova ciência. Em função de problemas cardíaco, Kardec desencarnou em 31 de março de 1869 (Obras Póstumas, 1993).

³⁶“Para se designarem coisas novas é preciso termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espíritas, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à Doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haverem si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a aceção que lhe é própria. Diremos, pois, que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo são espíritas, ou, se quiserem, os espiritistas [...]” (Kardec, 2013, p. 13).

³⁷Cinco são os livros básicos que fazem parte da Codificação Espírita e que são os parâmetros principais para as práticas espíritas: ‘O Livro dos Espíritos’ (1857); ‘O Livro dos Médiuns’ (1861); ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’ (1864); ‘O Céu e o Inferno’ (1865) e ‘A Gênese’ (1868) (Simões, 2015, p. 34).

Segundo Lang, a Doutrina Espírita pode ser compreendida como uma fé raciocinada e possui como princípios fundamentais: A prática mediúnica como forma de comunicação entre os vivos e os espíritos; a evolução do espírito através das sucessivas reencarnações e a crença na existência de vida em outros mundos, tendo por base a codificação kardequiana.

Pedro Simões, na obra *Dá-me de Comer*, partiu da análise vinda do próprio Allan Kardec e trouxe sua definição do Espiritismo como sendo “[...] uma doutrina, com o cunho de uma revelação, transmitida pelos espíritos, seus principais autores, em um contexto e período específico, qual seja, o das mesas girantes, da metade do séc. XIX [...]” (Simões, 2015, p. 37). E, na mesma obra, concluiu que ‘espírita’ é “[...] aquele que frequenta um centro filiado à Federação e que tem, em Kardec, o codificador de uma ‘doutrina cristã, de autoria espiritual e com cunho de revelação’ [...]” (Simões, 2015, p. 39).

A difusão da Doutrina Espírita no país, a partir de meados do século XIX, foi um evento muito além dos limites da espiritualidade, em razão da interação de forma profunda com a história religiosa e social do Brasil. A obra *O espiritismo na sua expressão mais simples*, de Allan Kardec (1989), pode fornecer um ponto de vista sociológico e histórico sobre como o Espiritismo se espalhou pelo Brasil. Quando confrontado com a história da Doutrina dentro do país, foi possível perceber não apenas os valores científicos, como também como a doutrina se moldou à identidade religiosa da Nação, explorando a identidade espírita brasileira.

O Espiritismo, apesar de ser uma doutrina vinda da França, com ar de modernidade, fruto dos ideais iluministas, que adotava conceitos de progresso e evolucionismo, presentes no positivismo social da época, ao chegar no Brasil, foi se entrelaçando com as raízes religiosas ligadas a mediunidade, frutos dos ancestrais tanto das matrizes indígenas, como africanas. E por tais razões, a forma de apropriação da Doutrina Espírita no Brasil a torna única, se comparada as experiências vivenciadas em outros países (Sá, 2001).

É que o culto aos espíritos em nossas terras é muito anterior a chegada da doutrina positivista da França³⁸. Segundo Vera Borges Sá (2001, p. 83), “[...] os índios do Brasil, desde a pré-história, sempre fizeram culto à vida das almas [...]”. Também não era indiferente a isso os povos africanos que aqui chegaram. E finalizou pontuando que:

Essa propagação do culto aos mortos como mediunismo ‘amoleceu-nos’, como no dizer gilbertiano, para uma possível interpretação dos espíritos à moda do positivismo francês que aparecia entre nós no séc. XIX [...] (Sá, 2001, p. 84).

³⁸“Quando o Espiritismo de Kardec chegou ao Brasil, em meio aos ideais contidos no cume da Revolução Francesa de liberdade, igualdade e fraternidade, já havia aqui toda uma mística das religiões espíritas ou espiritualistas que precederam a sua chegada.” (Queiróz, 2017, p. 28).

A dissertação de Eroflim João Queiróz, sob o título *(Re)Configurações do espiritismo kardecista no Recife e suas interfaces com a tradição católica e as religiões indígenas e afro-brasileiras*, arrematou essa compreensão, quando trouxe informações sobre a interrelações culturais das religiões no Brasil, a partir dos registros de povos nativos brasileiros que realizavam rituais que revelavam na crença de existência espiritual, prenunciando que “[...] esses enredos com o campo da espiritualidade e como se trabalha com ela em nosso território vão formar a religiosidade brasileira [...]” (Queiróz, 2017, p. 37). Primeiro se encontrou com o catolicismo, trazido pelos brancos europeus, por volta do século XIV, para posteriormente ter contato com o Espiritismo, surgido na França, na segunda metade do século XIX.

Joanna de Ângelis, na obra *Leis morais da vida*, psicografado por Divaldo Franco (1986), divagou sobre a ética espírita, dando um maior destaque a caridade como uma comum prática cotidiana e detalhando como ela deveria ir além dos limites do religioso, manifestando-se em ações constantes entre os praticantes do Espiritismo. Dentro desse contexto pontuado, a Campanha do Quilo se manteve perene em suas práticas ao longo de sua trajetória, valendo-se, muitas vezes, de pequenas manifestações de ações de resistência e negociação³⁹.

2.2 O LUGAR SOCIAL DA DOCTRINA ESPÍRITA: a História do Espiritismo em Pernambuco

Para um melhor entendimento da história da Campanha do Quilo em Recife, foi fundamental traçar o perfil do Espiritismo em Pernambuco. Embora haja registros de mobilizações no final do século XIX, sua consolidação ocorreu no início do século XX, especialmente com a fundação do Centro Espírita da Regeneração, em 1904. Em 1915, essa instituição mudou o nome social para Federação Espírita Pernambucana (FEP), e desde 1955, se firmou como a principal autoridade representativa do Espiritismo no estado perante a Federação Espírita Brasileira⁴⁰.

O Espiritismo surgiu no Brasil no início dos anos 60 do século XIX entre as elites intelectuais ligadas à literatura, à arte e a maçonaria. As ideias vindas da França alcançaram, primeiramente os intelectuais, que eram capazes de ler em francês, pois estes tinham

³⁹ Para a compreensão dos conceitos de resistência e negociação, vide p.49 e 50.

⁴⁰ A mudança veio porque toda a diretoria engajou-se na fundação da federativa, o que iria fazer com que essa sociedade desaparecesse juridicamente para dar origem àquela nova organização espírita. A Federação Espírita Pernambucana seria responsável, a partir de então, pela padronização e orientação do Espiritismo no estado (Sá, 2001, p. 278-279).

oportunidade de estudarem na Europa, haja vista que o primeiro livro da codificação de Kardec no Brasil só foi traduzido para a língua portuguesa em 1875.

De acordo com Schröder:

A elite carioca dos anos 1850 tinha os olhos voltados para Paris. Quando a doutrina de Kardec veio a público, foi bem recebida pelos leitores do jornal impresso em francês e apreciado por prestigiados cidadãos da corte de dom Pedro II. Além de fascinantes, as revelações dos espíritos estavam livres do conservadorismo católico e alinhadas com ideias modernas. O espiritismo logo virou uma opção mística estimulante para intelectuais que desprezavam o controle moral exercido pela Igreja. Com o apoio de figuras respeitadas da sociedade brasileira, o espiritismo ganhou legitimidade (Schröder, 2016).

Aqui em Pernambuco não foi diferente. Segundo Vera Borges Sá (2001, p. 204) “[...] pela ótica dos intelectuais que se tomou aqui a premissa de analisar por onde passava viés do Espiritismo em Pernambuco [...]”. O movimento espírita surgiu em meio a sociedade literária pernambucana, a partir de periódicos que versavam sobre a Doutrina Espírita, ou seja, de um movimento de organização da imprensa espírita local. O periódico *A Cruz*, de 1881, de conteúdo erudito, prolixo e com ênfase muito intensa no caráter religioso, serviu de estímulo para o aparecimento de outros periódicos, como *O Guia*, de 1899, caracterizado por redação simples, que combatia o preconceito contra a mulher e o negro e *O Espírita*, de 1895, intelectualizado e atualizado com o espiritismo internacional, também compreendia a Doutrina Espírita como uma forma de combate aos preconceitos sociais (Sá, 2001).

Apenas no começo do Séc. XX, a Doutrina Espírita se tornou mais conhecida pelo povo em geral. Conforme pontuou Vera Borges de Sá:

Era notório que havia um espiritismo de uma elite intelectualizada, existente em algumas sociedades espíritas, e outro tipo mais permutado que apresentava modo sincrético das camadas populares que faziam a interpretação do que era o kardecismo, numa confusão com um sistema religioso curandeirista de mediunismo extra ordinário, ou seja, uma prática mística e sobrenatural. Desse modo, o espiritismo passou a ter práticas jamais vistas na Europa, fato que faz perfilar um sincretismo singularmente brasileiro. (Sá, 2001, p. 257).

Citou, ainda, a autora, que o grupo no Recife que dominou o movimento espírita até os anos 1920 não era numericamente significativo, mas compôs um espiritismo elitizado, bastante discursivo e com viés voltado para o cientificismo, diferente do contexto adotado no Rio de Janeiro, que tinha adotado o espiritismo voltado para uma linha religiosa. O Centro Espírita Regeneração, criado em 1904, foi fundado e frequentado por um grupo intelectualizado e o responsável pela organização e difusão do Espiritismo em Pernambuco, na medida em que concentrou os primeiros articuladores do movimento espírita de Pernambuco. Sobressaiu-se a

figura de Manoel Arão ⁴¹ como organizador da sistematização doutrinária espírita pernambucana. O referido centro espírita foi respeitado até mesmo fora do Estado⁴².

O objetivo maior desses grupos de espíritas era o estudo e divulgação da Doutrina Espírita, a fim de evitar a confusão que se fazia do Espiritismo com as práticas exóticas existentes, que associavam as denúncias de práticas mentirosas, charlatãs, e as manifestações que exploravam pessoas de boa-fé, através de evocação e comunicação com espírito, uma vez que tudo que se relacionava com mediunismo era denominado espiritismo.

Como dito, os principais centros espíritas em Recife foram fundados e frequentados por pessoas bem-conceituadas no meio social, alguns, inclusive, ocupantes de altos cargos no governo. Eram instalados, em sua grande maioria, nos bairros considerados nobres na época, como de São José e de Santo Antônio. Citemos, como exemplo, o Centro Espírita Regeneração, que funcionava na Rua da Concórdia, número 533, Santo Antônio, cujo seu presidente, Djalma Montenegro Farias, era o diretor de finanças da Prefeitura do Recife e por algumas vezes ocupou interinamente o cargo de prefeito do Recife (Souza, 1988). Tinha, ainda, a Cruzada Espírita Pernambucana, situada na extinta Rua das Hortas, 100, São José. Constituíam como sócios fundadores o juiz de direito Otávio Coutinho, o major do Exército Manoel Viana de Carvalho, além do literato Manoel Arão e o médico Luiz de Góis, entre outros (Souza, 1988).

Importante destacar que, naquela época, o serviço homeopático era amplamente utilizado como um recurso de saúde. As instituições espíritas, por sua vez, o ofereciam como serviço de filantropia, o que também serviu como uma forma de divulgação da Doutrina Espírita para uma população menos instruída. Ao receberem um receituário homeopático, mesmo aqueles que não tinham acesso direto aos ensinamentos doutrinários poderiam tonar os pacientes simpáticos pelo Espiritismo (Sá, 2001). Segundo o antropólogo Bernardo Lewgoy *apud* Schröder (2016), “[...] a popularidade do espiritismo vem dessa ação de caridade da elite em relação aos necessitados. As pessoas procuravam o espiritismo em busca de tratamento [...]”.

⁴¹ MANOEL ARÃO DE OLIVEIRA CAMPOS (11/01/1870 – 14/01/1930). Jornalista, poeta, orador, maçom e escritor pertencente à Academia Pernambucana de Letras. Nasceu na cidade de Afogados da Ingazeira, Sertão Pernambucano, em 11 de janeiro de 1870 e faleceu em 14 de janeiro de 1930, no Recife. Desempenhou trabalhos administrativos em escritório, ao mesmo tempo em que se dedicou à vida literária. Era, ainda, ligado às atividades dos grupos maçônicos e à militância espírita (Anjos, 2011; Sá, 2001).

⁴² O primeiro Centro Espírita em Recife foi fundado em 1894, a Associação Espírita Deus e Caridade dos Aflitos, localizado na Rua do Futuro, muito embora o Centro Espírita Regeneração, fundado em 1904 foi o que fundamentou o espiritismo em Pernambuco e que levou a cabo a prática de obras assistenciais. (Sá, 2001 p. 264).

À medida que a influência do Espiritismo ascendia, a perseguição política [e religiosa] se intensificaram proporcionalmente (Rossi apud Azzi, 1980)⁴³, atingindo um nível crítico a partir de 1930, durante a vigência do regime do Estado Novo, de Getúlio Vargas. Aqui em Pernambuco, com a interventoria federal nas mãos de Agamenon Magalhães, homem conservador e apoiador declarado da Igreja Católica, foi implantado serviços de censura e repressão, através de instrumentos legais de controle e supervisão, como o DIP⁴⁴ e DOPS⁴⁵.

Com a nomeação do agente de polícia, Etelvino Lins, para secretário de Segurança Pública, esse, por meio da Comissão de Censura das Casas de Diversão Pública, publicou o Edital número 1, no Diário Oficial do Estado, dia 1 de abril de 1938 (Pernambuco, 1938). O referido documento determinou que os dirigentes dos núcleos espíritas se submetessem a exame psicológico regulamentar, para que viessem a obter autorização para licenciamento dos centros espíritas. Com isso, as autoridades tratavam os espíritas como indivíduos muito próximos da loucura, e Espiritismo, como um sistema capaz de promover desequilíbrios mentais. Conforme denunciou o espírita Paulo de Souza: “Este Edital marcou o início da perseguição oficial ao Espiritismo em Pernambuco [...]” (Souza, 1988, p. 12).

Isso porque a criminalização do Espiritismo vigeu até a promulgação do novo Código Penal, em 1940 (Brasil, 1940), entre os crimes contra a saúde pública. Entretanto, como a prática do curandeirismo permaneceu tipificada como crime (art. 284)⁴⁶, utilizou-se esse pretexto para acusar os espíritas de fazerem uso indevido da “arte da cura”, alegando-se que recorriam a manobras fraudulentas. Dessa forma, reforçava-se a ideia de que seriam meros ilusionistas ou aproveitadores. Foi nesse contexto que se tentou patologizar o Espiritismo como um fator desencadeador de doenças mentais (Giumbelli, 2003).

⁴³ As palavras do padre Agnelo Rossi retratam o crescimento da diversidade religiosa no país como um dos motivos das perseguições “Os grandes inimigos do catolicismo, porém, nesse período, eram constituídos pelos espíritas e protestantes, pois efetivamente estavam conquistando uma faixa significativa da população que anteriormente pertencia à religião católica, tanto entre a classe média como entre as camadas populares.” (Rossi apud Azzi, 1980, p. 64).

⁴⁴ Departamento de Imprensa e Propaganda. Dentre as atividades realizadas pelo DIP incluía a censura do teatro, do cinema, das funções recreativas e esportivas, da literatura, da imprensa e da radiodifusão. Através desse mecanismo de controle se buscava as informações e determinava que as narrativas sobre o país e seu povo estivessem de acordo com os princípios instituídos pelo Estado Novo (CPDOC, 2024).

⁴⁵ O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), criado em 30 de dezembro de 1924, foi um órgão do governo brasileiro utilizado principalmente durante o Estado Novo, e, mais tarde, pela Ditadura Civil Militar. Para Aquino os DOPS eram “[...] um dos mais importantes órgãos do aparato repressivo da História Republicana Brasileira [...]” (Aquino, 2001, p. 16). Sua função era de uma polícia política que, no transcurso de suas atividades, se utilizou de práticas que feriam os direitos humanos, como tortura e outras práticas de cunho violento, com vistas à obtenção de informações e a repressão dos grupos tidos como “subversivos”. Cada estado do país tinha seus departamentos estaduais de controle (Sodré; Roncaglio, 2017).

⁴⁶ “Art. 284 - Exercer o curandeirismo: I - prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância; II - usando gestos, palavras ou qualquer outro meio; III - fazendo diagnósticos: Pena - detenção, de seis meses a dois anos.” (Brasil, 1890).

Por sua vez, a refutação do clero católico contra o Espiritismo ressaltava o papel da fé católica no propósito da unidade nacional, proclamada pelo Estado Novo, de modo que os bispos se ocupavam em excluir os espíritas, os judeus e os protestantes desta força de coesão, demonstrando que eram forças contrária ao patriotismo.

Sendo o espiritismo um movimento que intelectualmente predispõe à loucura; religiosamente origina crassas confusões e estabelece dentro da unidade religiosa nacional os germes da desavença, urge que a polícia fiscalize esse movimento, fechando todas as portas para um desenvolvimento maior (Revista *Vozes* *apud* Azzi, 1980, p. 66).

Três meses após a publicação do Edital nº 1, a referida secretaria publicou uma nova determinação, a Portaria número 1005, publicada no DOE, no dia 26 de agosto de 1938, agora exigindo dos centros espíritas o pagamento de uma taxa de licença para o seu funcionamento. Estabeleceu, ainda, alguns requisitos, como prédio apropriado, limitação de número de sócios, estatuto aprovado e conjuntos de documentos para liberação do ‘licenciamento’. O diferencial foi a exigência para que os centros espíritas tivessem, obrigatoriamente, “alguma atividade meritória em benefício dos seus associados[...]” (Pernambuco, 1938).

Vera Borges (2001) revelou que, com a perseguição implantada, os espíritas utilizaram como estratégia uma reinterpretação de suas práticas religiosas e deram maior visibilidade às ações de assistência social. Dessa forma, foram fundados cada vez mais educandários, abrigos de idosos e orfanatos pelos centros espíritas.

Nesse contexto, a mediunidade passou a ser vista pela sociedade – e sobretudo, pelo poder público – como uma atividade secundária, muitas vezes praticadas de forma discreta, nos bastidores das sociedades espíritas e nas casas de família. Muitos núcleos espíritas, inclusive, optaram por fecharem suas portas.

Em 1946, o movimento espírita nacional iniciou uma nova fase, que também impactou nas sociedades espíritas em Pernambuco. Essa mudança visava adotar um modelo de gestão unificado, estabelecendo uma única instituição espírita em cada ente federativo, responsável por coordenar e responder por todos os órgãos daquela federação frente a um único órgão nacional. Isso porque dentro da organização espírita, havia uma cultura da existência de diversos órgãos federativos com poderes independentes entre si, que gerava confusão e controvérsias relativos à própria interpretação da Doutrina Espírita.

Esse projeto, denominado Pacto Áureo⁴⁷, foi levado a cabo pelas comunidades espíritas de todos o país, graças a Caravana da Fraternidade, encampada por um dos líderes espíritas signatários do referido pacto, Leopoldo Machado⁴⁸ e sua equipe.

A caravana da fraternidade, formada pelos caravaneiros Artur Lins Vasconcelos (PR), Carlos Jordão da Silva (SP), Francisco Spinelli (RS), Ary Casadio (SP) e Leopoldo Machado (BA), foi um desdobramento do Pacto Áureo, que resultou na realização de uma viagem entre o período de 31 de outubro de 1950 a 13 de dezembro de 1950. O objetivo era a inclusão dos estados do Norte e Nordeste que não haviam assinado o acordo no referido documento celebrado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB (Machado, 2010).

Após o projeto de unificação, firmado em 1949, mesmo com a escolha de uma única instituição para representar cada ente federativo perante o Conselho Federativo Nacional (CFN), ligado a FEB, ainda assim foram respeitados e mantidos os poderes federativos das instituições espíritas em Pernambuco, dentro da competência estadual⁴⁹.

Atentos ao projeto de unificação de nível nacional, anos antes da elaboração do referido Pacto, por iniciativa das principais entidades espíritas do estado, com apoio das principais lideranças espíritas de Recife⁵⁰, foi fundada no dia 23 outubro de 1946, a Comissão Estadual do Espiritismo (CEE)⁵¹, instituto federativo que foi criado para ser o mais o organismo

⁴⁷Expressão atribuída a Artur Lins de Vasconcelos Lopes, um dos signatários à época. O acordo foi celebrado em 5 de outubro de 1949 entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes de diversas federações e uniões estaduais, com o objetivo de unificar o movimento espírita em âmbito nacional. Como resultado, criou-se o Conselho Federativo Nacional, de caráter permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da então Organização Federativa (Arribas, 2017).

⁴⁸Baiano radicado no Rio de Janeiro. Nasceu no Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, Bahia, no dia 30 de setembro de 1891. Faleceu na cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, no dia 27 de agosto de 1957. Foi Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, orador espírita e um importante colaborador na difusão da Doutrina Espírita do país. Criador das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para a infância, além de impulsionar as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Em 1942 fundou o abrigo para meninas abandonadas Lar de Jesus e o Colégio Leopoldo, ambos em Nova Iguaçu/RJ. Fundou, ainda, a Escola de Alfabetização João Batista, do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade e no mesmo local construiu o Albergue Noturno Allan Kardec, para idosos desabrigados. Nos anos 50, foi importante signatário do Pacto Áureo, que resultou no incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob o auspício da Federação Espírita Brasileira. Foi participante ativo da “Caravana da Fraternidade Espírita”, que contribuiu na adesão dos Estados do Norte e Nordeste do país à unificação do Espiritismo em todo território nacional. Fez parte da Arcada Iguaçuana de Letras. E a despeito de ter escrito 27 livros, e tantas proezas na educação, não dispunha de nenhum título superior. Foi um autodidata (Fraternidade Espírita Leopoldo Machado, 1997).

⁴⁹Podemos citar as organizações que tinham poderem para filiar outros órgãos espíritas, além do CEE, a Liga Espírita Suburbana e a FEP.

⁵⁰Federação Espírita Pernambucana – Djalma Montenegro Farias; Liga Espírita de Pernambuco: José Antônio do Nascimento; Cruzada Espírita Pernambucana: Joaquim Arcelino; Casa dos Espíritas de Pernambuco: João Batista Cordeiro Campos; Instituto Espírita João Evangelista: Otávio Coutinho e União Espírita de Pernambuco: Thomaz Ribeiro (Sá, 2001).

⁵¹Sua denominação completa era Comissão Estadual de Direção, Orientação e Propaganda do Espiritismo (Souza, 1988, p. 76).

norteador do Espiritismo em Pernambuco⁵², e o que representaria no estado e perante os órgãos nacionais do Espiritismo todas as sociedades espíritas filiadas.

Segundo informações prestadas por Humberto Vasconcelos (2024), atual coordenador da Fraternidade Espírita Peixotinho, durante a gestão de Djalma Farias, a Comissão foi muito atuante no interior do estado, alcançando a filiação de muitos centros, pois seu objetivo maior era a divulgação da Doutrina Espírita em todo o estado. No ano de 1950, após as resoluções da Caravana da Fraternidade, e na gestão de Helena Moreira Valente⁵³ como presidente da CEE, a referida Comissão foi eleita pelo CFN como a representante do movimento espírita unificado do Estado perante a FEB⁵⁴.

Durante a gestão de Helena Valente, entre 1950 e 1954, a CEE teve um papel importante na consolidação da Campanha do Quilo em Pernambuco, uma vez que apoiou e filiou os centros que aderiram ao referido projeto. Isso porque a FEP, quando estava na liderança de Djalma Farias, declarou-se abertamente contrário à iniciativa, e realizou mobilizações com o propósito de esvaziamento da Campanha do Quilo, com a realização de algumas reuniões com dirigentes de centros espíritas que haviam aderido à Campanha, com o objetivo de persuadi-los a romper a adesão à Escola do Quilo (Sobreira, 2014).

Mas antes de acompanhar os movimentos de resistências sofridos pelo movimento, vamos conhecer como foi a chegada da Campanha do Quilo na cidade Recife,

2.3 OS COMEÇOS DA CAMPANHA DO QUILO: quando esse movimento se insere na História de Pernambuco

Para melhor compreensão da chegada da Campanha do Quilo em Recife, foi necessário fazer um mapeamento da trajetória de seu patrono, Elias Alverne Sobreira, a partir de seus sete anos anteriores na então Capital Federal (1938 a 1945), uma vez que o Rio de Janeiro foi o local pioneiro do movimento da Campanha do Quilo realizada por espíritas. Foram realizadas

⁵²“Propunha a Comissão Estadual de Espiritismo ‘como objetivo primordial e superior a qualquer outro, a fraternidade ativa entre suas Adesas e a uniformização das práticas Espíritas em consonância com a base firmada na Codificação da Doutrina Espírita (Art. 3º do Estatuto CEE).’” (Souza, 1988, p. 28).

⁵³Segundo Vera Borges, Helena Moreira Valente, depois do falecimento de Djalma Farias assumiu o controle do movimento espírita em Pernambuco em sua substituição, ocupando a gestão de órgãos espíritas importantes da época, como a Comissão Estadual de Espiritismo (CEE) e o Instituto Espírita João Evangelista (IEJE) (Sá, 2001, p. 356).

⁵⁴Em razão de dissensões ideológica, em 1955, a CEE perdeu seu *status* de representante do Movimento Espírita pernambucano, com sua desfiliação junto ao CFN, e foi substituída pela Federação Espírita Pernambucana (FEP), que se mantém como tal até os dias atuais. A polarização entre essas sociedades foi em razão das ações políticas de Helena Moreira promoveu para se manter como presidente da CEE, sem a necessária publicização, bem como sua decisão de ocupar a cadeira da presidência a pessoa diversa do que já estava acordado. Nisso o prejudicado, Lírio Ferreira, relatou os fatos a FEB, causando a mudança de sociedade representante local (Sá, 2001, p. 357).

pesquisas na Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional, de jornais da Capital Federal daquele período, sendo empreendidas buscas nos principais periódicos da época: *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil* e *Diário da Noite*⁵⁵.

A pesquisa se concentrou no período de 1930 a 1949, e busco pelas expressões ‘Campanha do Quilo’, ‘Elias Sobreira’ e ‘Abrigo Nazareno’, este último em razão de ser o primeiro abrigo impulsionador da Campanha do Quilo carioca⁵⁶. O resultado foi a identificação do relacionamento de Sobreira com os baluartes do movimento espírita do Rio de Janeiro, os quais tinham o mesmo propósito de expansão da caridade.

Em sua obra *A Campanha do Quilo ou o bom combate* (2014), Elias apresentou os primeiros passos do movimento da Campanha do Quilo na Capital Federal. O Abrigo Nazareno, localizado no bairro de Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro, recebeu a visita do jornalista baiano Matos Vieira, que havia se mudado para a cidade carioca. O jornalista e sua esposa, D. Relene, verificaram a situação precária do abrigo, que apresentava aluguéis atrasados e enfrentava dificuldades financeiras para manter cerca de 40 crianças abrigadas, as quais, inclusive, sofriam privações alimentares. Dessa forma, o casal compareceu à reunião pública do Grupo Espírita Amor e Caridade João Batista, localizado no bairro de Bangu, e relataram o problema financeiro e, como sugestão, apresentaram a ideia de campanha de peditório nas ruas, semelhante àquela promovida por irmã Dulce para a construção de suas obras sociais, na cidade de Salvador, estado da Bahia (Sobreira, 2014).

O presidente do mencionado Grupo Espírita, Avelino de Carvalho, aceitou a sugestão e convidou os presentes para, no domingo seguinte, 31 de julho de 1938⁵⁷, saírem às ruas solicitando quilos de alimentos para prestar auxílio ao referido abrigo. E assim fizeram os voluntários, que percorreram as ruas do bairro de Campo Grande. Estava, então, iniciada a Campanha do Quilo no seio espírita da cidade do Rio de Janeiro.

Dentre os pioneiros do projeto, encontrava-se Elias Alverne Sobreira, que foi convidado a participar das primeiras ações da Campanha do Quilo, em agosto de 1938. Após o resultado desejado, ou seja, a exitosa arrecadação de alimentos para o Abrigo O Nazareno, foram realizadas Campanhas do Quilo para auxiliar instituições beneficentes espíritas de outros

⁵⁵Vespertino carioca que circulou entre 1929 e 1961, fundado pelo conglomerado de Assis Chateaubriand, foi um jornal de grande influência na então capital do Brasil. No decorrer da era Vargas, em diferentes momentos ora era opositor do governo, ora era partidário do mesmo. (Moreira, [2022]).

⁵⁶O Abrigo Nazareno foi o orfanato que motivou a criação da Campanha do Quilo, no Rio de Janeiro. O projeto surgiu da iniciativa de um grupo de espíritas vinculados ao Grupo Espírita Amor e Caridade João Batista, no bairro de Bangu, que buscavam uma forma de auxiliar a instituição, que estava em grave dificuldade financeira. Na época, o abrigo acolhia quase 40 meninas órfãs (Sobreira, 2014, p. 38).

⁵⁷Baseado nos dados presentes no capítulo Pequena história da Campanha do Quilo (Sobreira, 1978).

bairros do RJ⁵⁸. Elias se envolveu em todas, de modo que ocupou todos os seus finais de semana com as campanhas de peditórios nas ruas (Sobreira, 2014).

Sobreira, após as alterações da organização militar, foi realocado para os serviços da Força Aérea Brasileira (FAB), na patente de sargento. No final de 1945, foi transferido da Capital Federal para a capital pernambucana. Não demorou para perceber que podia utilizar seus conhecimentos das práticas da Campanha do Quilo para auxiliar as instituições assistenciais espíritas necessitadas de ajuda material.

Elias procurou inserir-se no cotidiano dos órgãos espíritas locais, participando de palestras e estabelecendo redes de conexões. Viu uma oportunidade no ato solene em homenagem ao Orfanato Ceci Costa, ligado ao Instituto Espírita Allan Kardec, localizada no complexo de Salgadinho, Olinda, e expôs sua intenção ao então presidente e fundador da instituição, o Professor José de Barros Lins: a de promover o auxílio ao orfanato através da Campanha do Quilo (Sobreira, 2014).

A partir do aceite, seu próximo passo foi visitar alguns centros espíritas, demonstrando que os resultados obtidos com a prática de arrecadação na Capital Federal foram satisfatórios. Obteve resposta positiva do presidente da Escola Espírita Maria de Nazareth, Adalto Cavalcanti, e, dessa forma, conseguiu conquistar voluntários para uma prática inédita para os espíritas locais: sair às ruas, e, de porta em porta, solicitar auxílio ao Orfanato Ceci Costa.

Após o primeiro passo ter sido dado com a realização da primeira Campanha do Quilo, Elias Sobreira, em parcerias com importantes referências do movimento espírita em Recife — como João Rodrigues da Costa, o Joãozinho, presidente do NECJ, e Adalto Cavalcanti, presidente da Escola Espírita Maria de Nazareth — conseguiu lançar as bases para a divulgação do movimento. Rapidamente, a Campanha do Quilo foi amplamente aceita em diversas instituições espíritas recifenses, alcançando uma adesão intensa e expressiva⁵⁹.

⁵⁸ Os bairros citados por Elias Sobreira foram Bangu, Meier, Santa Cruz e Nova Iguaçu (Sobreira, 2014).

⁵⁹ O primeiro foi a Escola Maria de Nazaré, no Arruda; o segundo, o Núcleo Espírita Centelha de Jesus, no Brum; a terceira organização espírita a aderir foi Tabernáculo Espírita Apóstolo de Cristo, na Encruzilhada; A quarta, Cruzada Espírita Pernambucana; a quinta Educandário Espírita Joana D'Arc, Madalena; a sexta a União Espírita da Torre, a sétima o Grupo Espírita Regeneração, localizada na Rua dos Pescadores; a oitava a Escola Espírita Caminho da Luz, em Beberibe; a nona a Cruzada Espírita Olindense, em Olinda; a décima foi o Centro Espírita André Luiz, décima-primeira Escola Espírita Irmã Rosália, em Beberibe; a décima-segunda Tabernáculo Espírita Caminheiros Humildes, em Beberibe; a décima-terceira Núcleo Espírita Viandantes da Luz; a décima-quarta Escola Espírita Jesus de Nazaré, em Beberibe. Em 1947, com a criação do Abrigo Bezerra de Menezes, outros centros foram chamados a cooperar pela sua manutenção: Centro Espírita Casa de Marta; Centro Espírita Amor e Caridade Já no ano de 1948, foi fundado na União Espírita da Torre o Lar de Jesus e no bairro da Estância de Dentro o Abrigo Espírita Batista de Carvalho, na Estância de Dentro e foram chamadas algumas instituições para auxílio a esses dois novos abrigos espíritas: Centro Espírita Vicente de Paula, em Iputinga; Igreja Espírita Joana D'Arc, na Torre; Centro Espírita Antônio de Paula, na Torre; Centro Espírita José Aeyoli, no Sítio Caiara; Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia, no Barro; Centro Espírita João Bedor Araújo, no Barro; Centro Espírita

Essa ampla mobilização chamou a atenção do movimento espírita pernambucano, especialmente da FEP, devido à expressiva participação dos centros espíritas em diversos bairros do Recife e, conseqüentemente, ao grande número de espíritas que passaram a ocupar as ruas da cidade (Sobreira, 2014).

A primeira Campanha do Quilo promovida na cidade do Recife em prol do Orfanato Ceci Costa, foi realizada no domingo, dia 03 de março de 1946⁶⁰. Os voluntários se reuniram na Escola Espírita Maria de Nazareth, localizada no bairro do Arruda, no total de 13 pessoas, e pelas ruas circunvizinhas iniciaram a arrecadação de alimentos, inaugurando assim, esta prática entre os espíritas da capital pernambucana. Para estabelecer a organização da Campanha, Elias Sobreira, com o apoio de espíritas que o auxiliaram nesse projeto, criou informalmente a Escola do Quilo, instituição responsável por estabelecer os procedimentos e coordenar as sucessivas Campanhas do Quilo no estado (Uchôa, 2003).

Durante a pesquisa, foram consultados acervos de diversas instituições espíritas, dentre eles o da FECQPE, e o Lar Ceci Costa, ligado ao Instituto Espírita Allan Kardec, onde funcionou o extinto Orfanato Ceci Costa. Nos locais foram coletadas fontes primárias, como os livros de atas de reuniões, documentos organizacionais, estatutos e regimento, tanto da antiga Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco, quanto do Orfanato Ceci Costa.

Esse conjunto documental contribuiu para a compreensão da organização e expansão da Campanha do Quilo na cidade, revelando as formas como o movimento dialogava com as intenções de seu idealizador em Recife, Elias Alverne Sobreira, e da equipe que integrava a organização da Campanha do Quilo. O objetivo do grupo fundador era implementar um novo projeto social de apoio aos abrigos espíritas, alicerçado em regras que exigiam controle e disciplina — valores considerados essenciais pelo grupo para garantir a ordem e confiança em uma mobilização social até então desconhecido na cidade.

Também foi possível verificar a expansão do movimento através de suas divulgações em alguns jornais locais, dentre eles o periódico *Diário de Pernambuco*, que testemunhou a circulação de vários Legionários do Quilo ligados a diversos centros espíritas, localizados em diferentes bairros do Recife. Dentro dessa fonte, foi possível identificar a divulgação da segunda Campanha do Quilo ocorrida em Recife:

Amor e Caridade, em Sucupira; Centro Espírita Camilo Flamarion, no Barro; Centro Espírita Bezerra de Menezes, em Areias e Centro Espírita Caminho da Luz (Sobreira, 2014, p. 40-41).

⁶⁰ A primeira Campanha do Quilo foi registrada em Ata na Escola Espírita Maria de Nazaré, contudo, não conseguimos seu original. Há, entretanto, transcrição do trecho do documento junto as páginas do depoimento do presidente daquela casa espírita e que também foi um dos participantes daquela primeira ação: Adauto Cavalcanti (Uchôa, 2003, p. 69-73).

– Ontem, às 8 horas saíram à rua cinco comissões angariando alimentos para os órfãos do Orfanato Ceci Costa, sob a direção de Elias Sobreira e do presidente da Escola Maria de Nazaré [...]. (Diário de Pernambuco, 1946b)

A Escola do Quilo foi fundada como uma instituição cristã e tornou-se um elemento fundamental no movimento da Campanha do Quilo. Seu principal objetivo era coordenar a Campanha do Quilo em Recife, orientando os centros espíritas interessados em adotar essa prática social. Para isso, a Escola estabelecia os mandamentos mínimos necessários para garantir que a condução da Campanha do Quilo transmitisse confiança e credibilidade à sociedade⁶¹.

Nos termos do Estatuto da Escola do Quilo, publicado no DOE, no dia 20 de janeiro de 1949, (Pernambuco, 1949), a Escola do Quilo surgiu informalmente, no dia 02 de março de 1949. Sua personalidade jurídica perante o Cartório de Registro Público, só foi formalizada no dia 09 de agosto de 1972. Vale destacar que, no dia 20 de fevereiro de 1972, foi assinado um novo estatuto, ocasião que a instituição teve seu nome alterado para Escola Central de Campanha do Quilo (ECCQPE).

Entretanto, ao analisar os livros de atas localizados na FECQPE⁶², verificou-se que antes mesmo da formalização no Estatuto, a instituição já utilizava a expressão Escola Central, com o objetivo de distinguir-se das Escolas Regionais, que foram criadas com objetivo de descentralizar a coordenação das Campanhas do Quilo nos bairros do Recife.

No ano de 2008, foi publicado o novo Estatuto (Pernambuco, 2008), quando a ECCQPE teve seu nome social alterado para Fraternidade Espírita Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE). A alteração de sua denominação pelo corpo social da instituição foi motivada para fazer jus a complexidade de suas atribuições, pois a referida pessoa jurídica não se limitava a natureza de Escola do Quilo, uma vez que a referida instituição também realizava atividades afetas aos centros espíritas, como a promoção de assistência espiritual, instrução moral e assistência social (Lang, 2008)⁶³.

⁶¹ A Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco foi considerada de utilidade pública, através da Lei Ordinária nº 10.821, de 24 de setembro de 1972 (Recife, 1972).

⁶² Livro da Ata da Primeira Reunião Ordinária da Escola Regional do Quilo, setor Pina - Boa Viagem, em 29/06/1957.

⁶³ Segundo Lang, a assistência espiritual é ofertada através de palestras edificantes, que visa a reforma íntima, e de aplicação de passes – este último são movimentos dados por médiuns pela imposição das mãos, como forma de tratamento ao indivíduo. Já a instrução moral refere-se ao ensino da codificação espírita. Por fim, a assistência social provê assistência médica, remédios, alimentos e roupas aos necessitados. É exatamente na assistência social que reside as ações da campanha do quilo (Lang, 2008, p. 179).

Em 2004 foi criado o regimento interno da instituição, que estipulou normas regulamentares para todos os envolvidos no movimento. A base normativa da Campanha do Quilo foi pautada no livro de Elias Sobreira, *A Campanha do Quilo ou O bom combate* (2014).

De posse das fontes documentais institucionais foi possível identificar na atualidade sua sólida estrutura organizacional, assim como a dimensão que o movimento alcançou, a partir do aumento do quantitativo de instituições beneficentes e dos centros hoje filiados, além da ampliação ao auxílio de pessoas necessitadas fora dos abrigos espíritas.

Para se ter uma ideia do escopo alcançado pela Campanha do Quilo empreendida pelos espíritas, no início do movimento a Campanha auxiliava quatro instituições espíritas, que foram citadas no Estatuto da Escola do Quilo (Pernambuco, 1949)⁶⁴. Atualmente, a Campanha do Quilo apoia quatorze instituições espíritas e conta com a participação de um total de cento e sessenta centros espíritas no Recife e na Região Metropolitana. Quando somados aos centros espíritas do interior do Estado, o número ultrapassa duzentas organizações espíritas que promovem a Campanha do Quilo em Pernambuco (Sá Sobrinho, 2023). Além disso, centenas de famílias cadastradas nesses centros recebem cestas básicas e outros itens essenciais diretamente das arrecadações das Campanhas.

Metodologicamente, a escolha de iniciar a pesquisa buscando informações sobre a Campanha do Quilo no periódico *Diário da Noite* deve-se ao fato de que, dentro do acervo da FECQPE, foram encontrados vários recortes de publicações jornalísticas daquele periódico. Através do acesso ao acervo de 1940 a 1958, depositados no catálogo do APEJE, foi observado que as divulgações de atividades espíritas só iniciaram a partir de 1955. Especificamente sobre a expressão pesquisada ‘Campanha do Quilo’, foi localizada na página 4, do *Diário da Noite*, dia 24/05/1956, a publicação *Fora da caridade não há salvação*⁶⁵.

A pesquisa também foi realizada em outros periódicos, e, com essa ampliação, foi possível localizar no jornal *Diário da Manhã*, a divulgação da segunda Campanha do Quilo, promovida pela Escola do Quilo, assim como outros eventos ligados ao movimento (*Diário da Manhã*, 1947a, 1947b). Com o material coligido, juntamente com outras fontes consultadas, o estudo obteve respaldo para contar a história do movimento em Recife em seus anos iniciais.

⁶⁴Art 3º - As instituições atualmente amparadas de conformidade com art. 1º e alíneas a e b são as seguintes: “Orfanato Ceci Costa” – Salgadinho – Olinda; “Abrigo Batista de Carvalho” – Rua 3 – Estância de Dentro; “Abrigo a Velhice Bezerra de Menezes” – Travessa do Araçá, 8, Pina e “Lar de Jesus” – Rua Vitoriano Palhares – Torre (Pernambuco, 1949).

⁶⁵ A reportagem referia-se à ação dos legionários do quilo, que se dedicavam a pedir ajuda aos necessitados nos domingos nas ruas dos centros urbanos, nas filas dos ônibus, enaltecendo o trabalho desses voluntários em prol de auxiliar aos necessitados. (Fora [...], 1956).

Realizada pesquisa no *Diário de Pernambuco*, a partir de 1945, com a busca das expressões “Campanha do Quilo”, “espiritismo” e “Elias Sobreira”, foram localizadas divulgações de reuniões realizadas em órgãos espíritas da capital e Região Metropolitana, o que incluiu, em muitas delas, divulgação das Campanhas do Quilo realizadas pelos centros espíritas praticantes daquela ação coletiva, o que demonstrou sua intensa atuação (*Diário de Pernambuco*, 1946a, 1946b, 1947, 1948).

À medida que a pesquisa avançava, observou-se que, paralelo aos elogios obtidos pelas práticas de caridade dos Legionários do Quilo, e o retorno social positivo para as instituições assistidas, houve descontentamento advindo de parcela da sociedade, e até mesmo dentro da própria comunidade espírita. Foi encontrado na revista espírita *Raio de Luz*, na edição de maio a junho do ano de 1949, a republicação do artigo anteriormente veiculado no periódico espírita *A Verdade*, onde constava o artigo que causou um dos maiores dissídios dentro da comunidade espírita envolvendo o movimento da Campanha do Quilo, intitulado ‘Campanha do Quilo’. Nele foi apresentado posicionamento crítico do então presidente da FEP, Djalma Farias Cavalcanti, que expôs sua opinião contrária ao projeto de Campanha do Quilo (*A Campanha [...]*, 1949).

Em seu artigo, Djalma expressou sua oposição ao método de arrecadação adotado pelos Legionários da Campanha do Quilo, argumentando que a prática os assemelhava aos pedintes de esmola, uma vez que utilizavam sacos de padaria e percorriam nas casas solicitando ajuda para crianças e idosos. Ele comparou essa ação a uma "imitação caricata e perigosa" dos frades franciscanos e afirmou que, embora pudesse parecer um serviço material benéfico, tratava-se, na realidade, de um "desserviço moral, perigoso, que pode desacreditar a Doutrina" (*A Campanha [...]*, p. 16).

Na mesma edição da revista onde foi publicado o supradito artigo “A Campanha do Quilo”, contou com a publicação da nota de repúdio de espíritas, como Nelson Kerensky e R. Gama Lima, que contra-argumentaram com o mesmo peso, ou até com mais dureza, as opiniões tecidas por Djalma Farias⁶⁶. Vários espíritas favoráveis à Campanha do Quilo se mobilizaram no sentido de unirem esforços para manter o movimento coeso. O apoio da CEE à Escola do Quilo, no ano de 1950, foi um importante passo para sua solidificação, na medida em que os centros que implantaram a Campanha do Quilo, ao se sentirem pressionadas pela FEP, passaram a se filiar à CEE, que também era uma federativa.

⁶⁶ Kerensky, Nelson. Carta a Djalma Farias, p. 16 a 17; Gama Lima, R. Reposta a Djalma Farias, p. 22 in *Revista Raio de Luz*, Recife, ano III, n. 2, maio/jun. 1949.

A visita à literatura espírita proporcionou à pesquisa a identificação de movimentos de resistência por aqueles que credibilizaram a ação dos Legionários do Quilo, isto é, de estratégias para dar suporte a Campanha do Quilo. Foram criadas normas estabelecendo diretrizes e sugestões, que imprimia um perfil capaz de gerar confiança à Campanha. Para tanto, a disciplina foi um ponto forte. Segundo Isoláquio Mustafa Filho, Sobreira pregava que caridade e disciplina deveriam caminhar juntas (Mustafa Filho, 2019).

Os meios de divulgação em massa utilizado: mídias radiofônicas espíritas (Diário da Manhã, 1947a,) ⁶⁷, periódicos de grande circulação em Recife ⁶⁸, assim como os artigos impressos em jornais e revistas produzidos por órgãos espíritas e os registros das vivências dos Legionários do Quilo, dispostos em livros espíritas, foram instrumentos utilizados como estratégia de divulgação da Campanha do Quilo. Como fontes, serviram para identificar o alcance da Campanha no cenário recifense, que foi capaz de modificar o cotidiano da cidade e deixar um legado de solidariedade social até hoje presente.

A Campanha do Quilo se enquadrou no prisma que Certeau abordou sobre conceitos como práticas citadas de diversas formas, em especial, no que tange à suas discussões sobre estratégias e táticas. Em seu livro *A invenção do cotidiano* (1994), ele explorou práticas do dia a dia, que são levadas a cabo por pessoas ordinárias (o homem comum), observando suas manobras de resistência e negociação dentro de superestruturas de poder onde estão inseridas.

Através do aporte teórico-metodológico proporcionado pelo historiador francês, temos a compreensão de como o uso e apropriação, por meio das práticas cotidianas, afetam e modificam a reprodução e a produção das relações sociais e dos modos de vida dentro do espaço social habitado.

Nesse sentido, Certeau nos traz a compreensão da cidade como obra e produto sociocultural da sociedade, integrando tanto as formações e estratégias hegemônicas, quanto às práticas e táticas cotidianas. Ao reproduzirem-se, os homens ordinários também a produzem, continuamente, qualificando-a enquanto espaço habitado e praticado, através das tensões cotidianas (táticas), da realização de espacialidades e temporalidades e de sua forma particular, subjetiva.

⁶⁷O Programa Espírita Radiofônico Raio de Luz, a cargo do Centro Espírita Raio de Luz, foi o primeiro programa radiofônico espírita em Pernambuco, iniciado em 1945. Era transmitido através da Rádio Clube de Pernambuco (RPA-8). Tinha como responsável o A.N. Pinheiro Ramos, que foi um atuante legionário do quilo. (Diário da Manhã, 1947a).

⁶⁸*Diário de Pernambuco, Diário da Manhã, Diário da Noite, O Pequeno.*

Segundo o autor, o referencial polemológico⁶⁹ diz respeito ao entendimento das práticas cotidianas – o que inclui estratégias e táticas – como intervenções em meio às relações de forças, que se configuram como um conflito permanente dentro desse ambiente social.

Nesse sentido, estratégias e táticas estruturam esse esquema polemológico de leitura do cotidiano, do espaço e do tempo. De acordo com Certeau, a tática pode ser determinada pela ausência de poder, ao contrário da estratégia, que se liga ao poder. Na tática, quanto menor for o poder, maior será a possibilidade de produzir efeitos de astúcia. A estratégia, em função do lugar de poder, constitui “[...] lugares teóricos (sistemas e discursos totalizantes) capazes de articular um conjunto de lugares físicos onde as forças se distribuem [...]” (Certeau, 1994, p. 101), privilegiando, dessa forma, as relações espaciais.

Já a tática, configuraria nos procedimentos que se valem das circunstâncias, criando situações favoráveis por meio de suas intervenções e dando, portanto, relevância ao tempo “[...] à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um ‘golpe’, aos cruzamentos possíveis de durações e ritmos heterogêneos [...]” (Certeau, 1994, p. 102).

Muitas das práticas cotidianas do dia a dia, tais como o falar, ler, habitar, cozinhar etc., onde incluímos aqui o pedir e o doar, são verdadeiramente táticas – isto é, maneiras de fazer – que se realizam dentro de um conjunto de relações de poder e que possibilitam vitórias do mais fraco sobre o mais forte, que pode ocasionar pequenos ganhos, sucessos, golpes, continuidades e descontinuidades. Como nos traz Certeau (1994, p. 51), trata-se de práticas que produzem, sem dominar o tempo, e que colocam em contraste “[...] a disparidade entre os espetáculos das estratégias globais e a opaca realidade de táticas locais [...]”.

[...] as estratégias apontam para a resistência que o *estabelecimento de um lugar* oferece ao gasto do tempo; as táticas apontam para uma hábil *utilização* do tempo, das ocasiões que apresenta e também dos jogos que introduz nas fundações de um poder. Ainda que os métodos praticados pela arte da guerra cotidiana jamais se apresentem sob uma forma tão nítida, nem por isso é menos certo que apostas feitas no lugar ou no tempo distinguem as maneiras de agir. (Certeau, 1994, p. 102).

No contexto da pesquisa, a Campanha do Quilo pode ser lida como uma tática dos indivíduos apoiadores e participantes do referido movimento, como uma resposta direta ao flagelo da fome e da pobreza. As táticas geralmente envolvem negociação e resistência, de

⁶⁹“O esquema de análise polemológica não só dá relevo ao cotidiano, mas também ao campo de forças, disputas e tensões que marcam as territorialidades nos espaços urbanos. Ele dialoga com as práticas nas suas dimensões cotidiana, espacial e temporal, como elementos fundantes de uma política (ou politização) dessas mesmas práticas sociais.” (Gregório; Giorgiano, 2022).

acordo com os contextos impostos pelas estratégias dominantes. A Campanha do Quilo pode ser compreendida como uma resistência à fome e desigualdade, e uma forma de negociação direta - através da ação, da prática de um grupo pautado na solidariedade, mas fortemente estruturado - para a melhoria imediata da vida das pessoas diretamente assistidas.

Sobre a utilização dos espaços, os Legionários do Quilo se apoderaram dos espaços públicos da cidade, tais como entradas de mercados, de feiras e filas de entretenimentos com o intuito de visibilizar as questões sociais urgentes que lidam. Para tanto, se apropriaram de táticas necessárias para lidar com o sistema de produção dominante que impõe o que fazer e não fazer, numa verdadeira arte de fazer, pois como bem explica Certeau, é no cotidiano que as disputas se estabelecem através da prática de resistência.

Dialogando com as contribuições teórico-metodológica de Certeau, ele nos traz um pensamento urbano socialmente crítico, em que se apreende o cotidiano através das práticas dos habitantes (consumidores, praticantes, usuários), tendo como ponto de partida aquelas que são do tipo tático. Portanto, “[...] o uso e apropriação por meio das práticas cotidianas afetam e modificam a reprodução e a produção das relações sociais e dos modos de vida de um espaço habitado, praticado e ou vivido [...]” (Gregório; Giorgiano, 2022).

E nas práticas realizadas por esses agentes, há produção de significados. São mensagens carregadas de solidariedade, responsabilidade social e empatia, passando adiante a importância da prática de doar a quem precisa, ainda que para isso tenham que passar por adversidades no percurso do objetivo colimado, como foi a dura missão dos pioneiros do movimento da Campanha do Quilo. Esses agentes da história desbravaram o caminho que não havia sido percorrido, passando por dificuldades além da barreira do foro íntimo, com a exposição de suas imagens, recepção com maus tratos, grosserias etc., e a partir do uso de táticas, transformaram as práticas da Campanha do Quilo num hábito conhecido na cidade, que resultou no esclarecimento para a sociedade de quem eram, o que produziam e para onde se destinariam os bens e valores arrecadados.

As cidades vão se transformando, e, junto com elas, as táticas e dinâmicas desses atores sociais. É possível observar permanências e mudanças em suas formas e funções. É de se pensar que comportamentos como os dos Legionários do Quilo foram capazes de transformar a cidade, e sua aceitação, com todas as adversidades enfrentadas, foram assimiladas. Quanto aos espaços habitados, hoje em dia, praticamente não existem cinemas fora de shopping centers. A compra de bilhetes online extinguiu as filas em estádios de futebol, em ginásios e em grandes eventos locais. O comércio de rua se encontra cada vez mais dando espaço para os conglomerados de lojas, devidamente cercados de segurança, que barram a entrada de qualquer

pedinte ou necessitado, e assim, sombreando os olhos da sociedade de enxergarem os flagelos sociais, que ainda continuam latentes. Esses espaços também se colocaram inacessíveis para os Legionários do Quilo, assim como as novas edificações compostas em edifícios e condomínios residenciais fechados.

E o movimento resistiu. Concentrados nos sinais de trânsito, fruto das transformações urbanas, os sacos de padaria no ombro e as pequenas mochilas de tecido branca nas mãos se fazem presentes, com os mesmos objetivos que ainda permanecem necessários: amparo com ajuda material e moral aos necessitados, promovendo, ainda, benefício moral para os voluntários do quilo, num verdadeiro exercício de humildade. Propõe-se, ainda, a viabilização da generosidade de doadores anônimos, ampliando, assim, a divulgação da solidariedade e dos valores morais cristãos.

2.3.1 DA ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO: dos estatutos da coordenação da Campanha do Quilo à expansão da solidariedade

Os regulamentos se constituem como peças importantes para as organizações, na medida em que instituem, entre outras normas, limites de poder aos associados. Segundo Vera Borges de Sá, os regulamentos das sociedades espíritas têm sua relevância porque definem o nível de relacionamento entre os espíritas, assim como “[...] o teor de tolerância da sociedade para com a participação dos membros que se pretende admitir e o nível de permissão de eventuais dissensões [...]” (Sá, 2001, p. 54).

Para uma melhor compreensão no campo institucional do funcionamento da Escola do Quilo, foi imprescindível a investigação dos documentos institucionais, na medida em que esses tinham por função orientar e normatizar as atividades de todos os envolvidos no movimento.

Nessa etapa da junção de fontes, houve dificuldade na localização de documentos versando sobre as primeiras ações do movimento em Recife. Através dos cruzamentos de dados, foi possível a identificação do primeiro Estatuto da Escola do Quilo, publicado no DOE, no dia 20 de janeiro de 1949, quase três anos após sua criação informal por Elias Sobreira e João Rodrigues Costa, em 02 de março de 1946, os quais foram designados, respectivamente, Diretor e Vice-Diretor da referida Instituição cristã (Pernambuco, 1949).

Esse Estatuto dispunha de apenas três capítulos (das funções, da administração e disposições gerais), em um total de 17 artigos. Ou seja, era um regulamento simples, com regras básicas, que indicavam, além da finalidade da Campanha do Quilo, o público-alvo beneficiado, com a indicação dos abrigos e orfanatos espíritas, o *modus operandi* da ação e seu corpo social.

Foi por meio dessa fonte que se constatou as quatro primeiras instituições assistenciais espíritas que foram beneficiadas pela Campanha do Quilo.

Figura 1 - Organograma a partir do Estatuto da Escola do Quilo, de 1949



Fonte: A autora, baseado no Estatuto da Escola do Quilo, 1949.

No percurso da pesquisa, foi localizado no DOE do ano de 1972 extrato de um novo estatuto, cuja denominação institucional tinha sido modificada para Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco (ECCQPE). Foi aprovada por Assembleia Geral Extraordinária, no dia 20 de fevereiro de 1972 (art. 40) e publicada no dia 18 de julho de 1972. Diante dessa fonte, foi possível identificar alterações estatutária ocorridas antes do atual estatuto, constituído em 2008.

Partindo para uma análise comparativa entre o Estatuto da Escola do Quilo (1949) e o Estatuto da ECCQPE (1972), verificou-se que as alterações desse último tinham por escopo abarcar novas funções da Escola⁷⁰, deixando evidente novas diretrizes da instituição. Constava, ainda, responsabilidades civis dos associados e da pessoa jurídica, muito provavelmente em razão daquela instituição encontrar-se em processo de formalização como pessoa jurídica perante o cartório competente naquele ano⁷¹. Inclusive, há uma sinalização que esse Estatuto foi criado justamente para abarcar as normas referentes a separação da pessoa jurídica da Escola Central da Campanha do Quilo com o seu corpo de associados.

⁷⁰ Seu art.º 1º contempla dez finalidades da Escola do Quilo (alíneas de “a” a “j”) (Pernambuco, 1972).

⁷¹ Vide página 41.

A par da realidade política vigente à época da criação desse Estatuto, qual seja, o regime implantado pelo golpe civil-militar⁷², foi possível identificar a inclusão de normas que conversavam com os mecanismos de controle do poder público, como por exemplo, uma nova finalidade institucional, inserida na alínea f do artigo 1º: “[...] expedir carteiras e outros documentos de identificação de Legionários.” (Pernambuco, 1972).

Importante salientar que esta alínea não foi reproduzida no atual Estatuto, o que se perfila com o posicionamento contemporâneo da instituição, qual seja, a desburocratização.

À medida que surgiu a necessidade de estender o projeto para mais instituições beneficentes, foi necessário realizar adaptações para abarcar as demandas surgidas, ampliando seu organograma, assim como foi necessário a adequação aos novos preceitos legais, como os novos dispositivos do novo Código Civil (Brasil, 2002)⁷³ e da Constituição Federal de 1988.⁷⁴

Diante dessas novas implementações, em 20 de agosto de 2008, foi assinado o novo Estatuto (Recife, 2008), que substituiu o nome para Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), com objetivo de fazer jus a completude de suas funções institucionais, pois, paralelo à função de coordenação de Campanha do Quilo, sua estrutura organizacional realizava funções relacionadas aos centros espíritas⁷⁵.

O citado Estatuto robusteceu seu corpo de membros, ampliando sua organização com a criação de novas diretorias, de conselhos, de coordenadorias, com a reestruturação das Escolas Regionais e com o estabelecimento de normas sobre eleições e demais atribuições voltadas tanto para os centros espíritas filiados à Campanha do Quilo quanto para as instituições beneficentes.

O atual texto possui 11 capítulos com 45 artigos. Os Capítulos são relativos a Denominação, Fins e Sede (Capítulo I); Dos Associados (Capítulo II); Da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (Capítulo III); Da Atribuição da Assembleia Geral (Capítulo IV); Do Conselho Deliberativo (Capítulo V); Das Eleições das Coordenadorias Regionais (Capítulo

⁷² Segundo o historiador Helder Remigio Amorim, “[...] o termo ditadura civil-militar é utilizado por um grupo de historiadores para identificar a colaboração entre civis e militares no golpe e na manutenção de um estado de exceção que vigorou no Brasil de 1964-1985 [...]” (2016, p. 38).

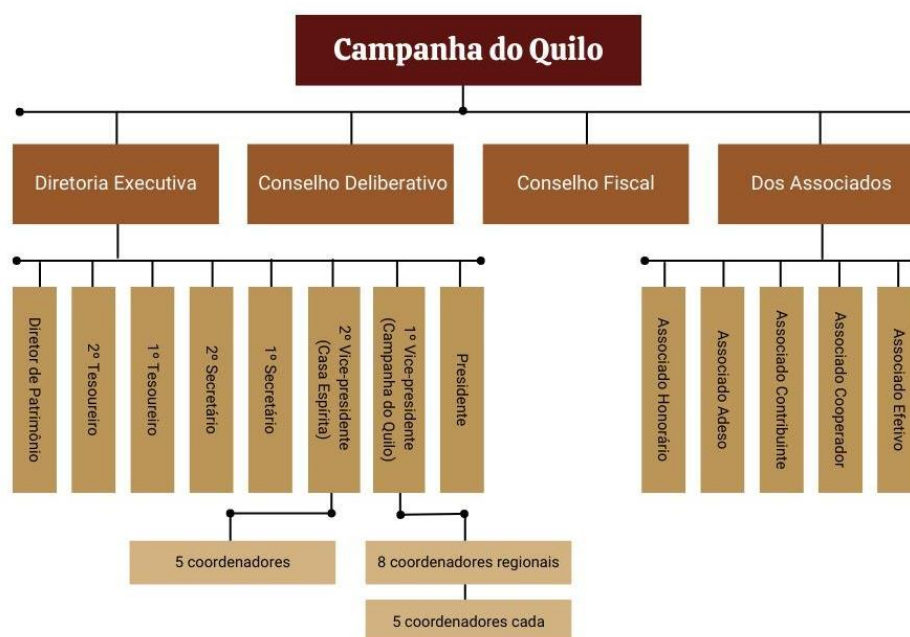
⁷³ O Código Civil vigente à época foi instituído pela Lei nº 3.071, de 1 de janeiro de 1916. O referido Código sofreu diversas alterações em seus dispositivos ao longo do tempo, até sua substituição pelo Novo Código Civil, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

⁷⁴ Posto que a Constituição Federal que regia o estatuto anterior era a de 1967.

⁷⁵ Na primeira alínea do art. 1º foi determinada a finalidade da referida Organização Espírita: “levar a mensagem do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo às criaturas”; “estudar e divulgar a Doutrina Espírita nos moldes da Codificação realizada por Allan Kardec”. Só na alínea c conta o desempenho da função da Escola do Quilo “incentivar as Organizações Religiosas Adesas a realizarem a atividade de Campanha do Quilo, em prol de Organizações Religiosas Espíritas Assistidas, que estejam adequadamente realizando tarefas assistenciais para pessoas carentes na condição de Abrigos, Creches e outros serviços assistenciais devidamente constatados” (Recife, 2008).

VI); Da Diretoria Executiva (Capítulo VII); Da Competência da Comissão Fiscal (Capítulo VIII); Do Patrimônio, da Receita e das Contribuições (Capítulo IX); Dos Colaboradores (X); Das Disposições Gerais (XI) (Recife, 2008).

Figura 2 - Organograma da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco, em 2008



Fonte: A autora, baseado em Recife, 2008.

A institucionalização, por meio da criação da Escola do Quilo, foi a melhor forma encontrada para conduzir, incentivar e manter organizado o trabalho da Campanha do Quilo (Mustafa Filho, 2019). Seguiu-se um modelo que preconizava a padronização no preparo dos atos, no comportamento nas ruas e na prestação de contas, o que conferiu ao movimento sua permanência com as principais características ao longo de sua existência.

Dentre essas padronizações, a que representou a identidade estética do movimento foi o uso do saco de padaria carregado no ombro e a pequena mochila, segurada às mãos pelos Legionários do Quilo. Ambos os artefatos deveriam ser confeccionados na cor branca e utilizadas sempre limpas, e com a ‘impressão’ da expressão ‘CAMPANHA DO QUILO’ (Sobreira, 2014).

O tecido escolhido para a confecção dos acessórios foi o "saco de padaria", fazendo amplamente utilizada por muito tempo para o transporte de farinha de trigo, material utilizado

nas produções das padarias, e foi escolhida em razão de ser um material barato e prático em sua condução.

Esses dois utensílios se tornaram a identidade visual dos Legionários do Quilo e símbolo de representação do movimento da Campanha do Quilo em Pernambuco empreendido pelo modelo de gestão da FECQPE, que foi utilizado desde o início do movimento aqui em Recife. Elias trouxe o mesmo padrão que foi utilizado pela primeira vez em 1942, em Nova Iguaçu/RJ, numa ideia criada pela esposa de Leopoldo Machado, Maria Ferraz de Almeida Barbosa, durante as Campanhas do Quilo para auxílio do abrigo para crianças desamparadas denominado Lar de Jesus (Sobreira, 2014).

Entre as práticas que o movimento incorporou, incluiu-se o modo de recepção dos valores auferidos na mochila. Numa questão de respeito e simbologia, os Legionários do Quilo não tocam com suas mãos no dinheiro depositado nas sacolas, deixando evidente que o valor está sendo entregue diretamente à instituição beneficiada. Segundo explica Mustafa Filho (2019), caso o doador solicite troco, é esse quem deve pegar o dinheiro dentro da sacola.

Além da promoção da ajuda material ao público assistido, a Campanha do Quilo constituiu, ainda, em um trabalho com significado espiritual, na medida em que compõe em um exercício de virtude e de humildade praticado pelos Legionários do Quilo. É por meio das abordagens que eles promoviam a divulgação dos princípios morais da Doutrina Espírita, tantos pelos seus gestos e atitudes, como por meio de oferta de folhetos, com mensagem de cunho moral cristã, cuja impressão e distribuição competiam ao centro espírita patrocinador da Campanha do Quilo (Sobreira, 2014).

Com relação ao vestuário dos Legionários do Quilo, não houve imposição de um padrão nos estatutos ou no regimento. No entanto, a padronização ocorreu de forma espontânea, com os voluntários optando por roupas predominantemente brancas ou em cores que identificassem sua organização espírita, sempre preservando a sobriedade. Nesse aspecto de apresentação, quem deu o roteiro, ou seja, a padronização, foi a prática, e não a burocracia.

O cartão/carteira de identificação utilizado pelo Legionário do Quilo foi muito utilizado no início do movimento em Recife, uma vez que se tornou uma exigência de setores da segurança pública local, sob alegações de conferir segurança aos abordados. À confecção cabia as instituições espíritas, e deveria conter a foto dos Legionários do Quilo, a fim de evitar que oportunistas se passassem por eles. Na atualidade, a FECQPE confecciona e adota o uso de crachás de identificação, de estética simples, para o Legionário do Quilo portá-lo durante a prática de Campanha de rua. Contudo, sua ausência não inviabiliza o cumprimento da tarefa.

Através da análise dos estatutos, foi observado algumas modificações dentro da estrutura institucional. De início, a observância do rigor na disciplina conferiu ao movimento sua credibilidade para a sociedade. Durante o período que o país estava sob a égide do regime civil militar, permaneceu a coordenação atenta ao rigor de suas normas de conduta, pois o controle de suas práticas agora estava sob os olhos do governo. Ultrapassado esse período, a naturalidade e leveza para os atos voluntários permitiram a crescente corrente de solidariedade, na medida em que as demandas sociais ainda permaneciam latentes, e, com a abertura das amarras da burocracia, ainda que priorizando o respeito aos seus princípios e à padronização, propiciava a adesão e permanência de Legionários do Quilo para as práticas filantrópicas.

Uma das mais evidentes mudanças dentro do movimento da Campanha do Quilo foi a do público-alvo destinatário das doações. No início do movimento, Elias foi muito efetivo em sua narrativa ao determinar o amparo material e alimentar a ‘velhice desamparada’ ou a ‘orfandade abandonada’, abrigados em instituições filantrópicas, não se permitindo, de início, o desvio da distribuição para outros grupos necessitados. Caso algum Legionário do Quilo vislumbrasse pessoas passando fome durante a tarefa na rua, ele sugeria que se ofertasse auxílio material de seus próprios recursos, e não das arrecadações. E foi taxativo ao proibir Campanha do Quilo para construção, reforma ou manutenção de centros espíritas.

Essas diretrizes refletiam a importância atribuída ao controle e à disciplina, essenciais para preservar o princípio orientador original da Campanha do Quilo, que era a de cuidar das instituições assistenciais. Nesse sentido, buscava ir além da caridade emergente, na medida que, além do alimento, promovia qualidade de vida, através de amparo material, moral e instrucional para os idosos e as crianças carentes abrigadas.

As transformações sociais levaram a apresentar um maior índice de pessoas necessitadas fora dos abrigos. Com o tempo, o movimento expandiu seu alcance, ampliado pelas instituições espíritas que patrocinavam a Campanha do Quilo. Essas instituições passaram a distribuir donativos às famílias carentes de suas comunidades, sempre com a autorização da entidade coordenadora.

A Escola do Quilo surgiu com o objetivo de ensinar os mandamentos e nortear a condução de uma dinâmica nova para a cidade, que deveria ser bem alicerçada, com bases sólidas ao ponto de garantir confiabilidade. Foi, ainda, a instituição que promoveu a difusão e ampliação da ação solidária, que foi seguido em todo estado, e posteriormente, em todo o país.

A ampla atuação do movimento gerou uma rede de mobilização solidária nas ruas, fortalecendo o amparo às pessoas necessitadas. Isso ocorreu graças à confiança conquistada pela Campanha do Quilo ao longo dos anos, especialmente pela identificação dos Legionários

do Quilo, que se destacaram pela padronização, cujos elementos tornaram símbolo desse trabalho solidário: roupa identificável com o movimento ou em cor sóbria + saco no ombro + mochila nas mãos + mensagem de cunho moral/cristão identificável + saudação afável.

Nesse esteio, o modelo organizacional e a estética visual da Campanha do Quilo de Pernambuco, coordenada pela FECQPE, serviu de inspiração para que outras instituições promovessem a busca de recursos pelo deslocamento até os doadores anônimos. Nesse esteio, muitos órgãos espíritas em Pernambuco e até organizações espíritas localizadas em outras regiões do Brasil adotaram esse modelo de gestão, pareado na estética e conduta nas ruas pelos Legionário do Quilo.

Um desses exemplos foi a Campanha da Fraternidade Auta de Souza⁷⁶, movimento de arrecadação de donativos, inspirada na Campanha do Quilo de Pernambuco⁷⁷, promoveu arrecadação de doações nas ruas de alguns estados da Região Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Centro Oeste do país (Mato Grosso, Goiás, Brasília). A referida Campanha foi além das fronteiras do país, com a presença de caravaneiros atuantes nos Estados Unidos, Argentina, Paraguai, Bolívia, Moçambique, Angola e em quase toda América (Oliveira, 2010).

Anualmente, os caravaneiros – como são chamados os voluntários desse movimento solidário – promovem encontros anuais, chamado CONCAFRAS. Há registro que em 2013, foi realizada a primeira CONCAFRAS mundial em Honduras, na cidade de Tejucigalpa, e em 2016, a primeira intercontinental, em Angola, na cidade de Luanda (Campanha de Fraternidade Auta de Souza, 2024).

A *Revista Auta de Souza*, trouxe trecho onde foi citado a colaboração de Elias Sobreira, como instrumento fundamental na organização do movimento da Campanha do Quilo:

⁷⁶ AUTA DE SOUZA: 12/09/1876 – 07/02/1901. Nasceu em Macaíba, no Rio Grande do Norte. Foi poetisa brasileira, reconhecida por Luís Câmara Cascudo como “a maior poetisa mística do Brasil”. Filha de Elói Castriano de Souza e Henriqueta Leopoldina Rodrigues. Ficou órfã de seus pais na infância, ocasião em que em 1881 foi morar com sua avó materna, Silvina Maria da Conceição de Paula Rodrigues, em uma chácara no sobrado do Arraial, no Recife. Foi alfabetizada por professores particulares e em 1888, aos onze anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de Paula, em Recife, dirigido por freiras francesas, onde aprendeu e dominou o idioma francês, o que lhe permitiu ler, no original, clássicos da literatura francesa. Em 1890, aos quatorze anos, recebeu diagnóstico de tuberculose. interrompendo seus estudos na escola, e prosseguindo como autodidata. Começou a escrever poesias aos dezesseis anos. Colaborou para a Revista Oásis, de Natal-RN. Em 1897, iniciou seu primeiro livro de manuscritos, intitulado *Dhálías*, o qual, em 1900, foi publicado sob o título de *Horto*. Faleceu em 7 de fevereiro de 1901, em Natal-RN. Em 1936, a Academia Norte-Riograndense de Letras dedicou-lhe a poltrona XX, como reconhecimento à sua obra, o *Horto* (Tavares, 1991).

⁷⁷ O idealizador da Campanha da Fraternidade Auta de Souza, Nympho Corrêa, revelou que foi por meio de Oli de Castro que tomou conhecimento sobre a Campanha do Quilo “de Recife”. Castro, sargento da Aeronáutica nos anos 1950, conheceu Elias Sobreira e seu trabalho dentro do movimento, por ocasião de sua transferência para a capital pernambucana, tomando-se, na época, um Legionário do Quilo.

Dentro do Movimento Espírita, temos notícias de que Eurípedes Barsanulfo utilizou a Campanha do Quilo para o seu trabalho assistencial (Eurípedes, O Homem e a Missão - Corina Novellino, 1979). Contudo, a pessoa que primeiro recebeu orientação expressa da Espiritualidade maior, através do Dr. Bezerra de Menezes, para implantação de forma sistemática da Campanha do Quilo nos arraiais espíritas, foi Elias Alverne Sobreira, ainda encarnado, hoje (1995) com 88 anos, morador de Recife -PE, que ensinou a Oli de Castro a fazer a Campanha do Quilo e este ensinou ao Nympho de Paula Corrêa.” (Campanha da Fraternidade Auta de Souza, 2024).

2.4 DA MEMÓRIA COLETIVA DE SEU PATRONO: Elias Sobreira, o líder do movimento

Utilizando as definições do historiador francês Jacques Le Goff, em sua obra *Memória e História*, a memória pode ser compreendida como a faculdade do ser humano de reter variadas informações adquiridas no passado, e interpretada de forma subjetiva, dada a seletividade da memória, que pode ser espontânea e inconsciente. É a memória a responsável por criar uma identidade sociocultural, entre tradições, fatos históricos cruciais para a construção de uma memória social, que se costuma chamar identidade (Le Goff, 1990, p. 476).

Para o referido historiador, contribuiu para essa distinção do estudo da memória individual e coletiva, onde a primeira, resumidamente, compreendeu-se como as lembranças de cada pessoa, já a coletiva dizia respeito às identidades construídas socialmente, entre tradições, fatos históricos que constrói a memória social.

Já Halbwachs (1990 apud Bezerra *et al.*, 2021, p. 17), define a memória coletiva como “[...] um conjunto de lembranças construídas socialmente [...]”, que são referenciadas a um coletivo que transcende o individual, ou seja, a concepção está baseada na ideia de que a memória coletiva é formada pelos laços existentes entre indivíduos constituídos no presente. Da mesma forma, a memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas.

O que faz com que um indivíduo se ligue ao coletivo, deste modo, é a combinação das lembranças individuais de vários membros de uma sociedade, podendo ser referenciadas, a partir de lugares, escritas e narrativas que passam de geração em geração. Mesmo uma lembrança que pareça estritamente individual, ela está ancorada em processos que são coletivos, a partir dos modos de pensar, de denominar lugares, ações e sentimentos (Halbwachs, 1990 apud Bezerra *et al.*, 2021).

Nesse interagir entre as memórias coletadas, a figura de Elias Sobreira se sobressaiu como um líder espírita e indissociável da história da Campanha do Quilo em Pernambuco e no Nordeste, uma vez que foi através do seu empenho que se fundou Escolas Centrais de

Campanha do Quilos nas principais capitais nordestinas⁷⁸, organismo que se revelou importante para consolidação do projeto da Campanha do Quilo.

Com o passar dos anos, Elias Sobreira passou a exercer um papel de destaque dentro da seara espírita local, promovendo mobilizações na expansão de práticas solidárias, muito além da Campanha do Quilo. Registrava nas atas da Escola do Quilo os grupos designados para visitar enfermos em hospitais, os abrigados em abrigos filantrópicos, orfanatos, os necessitados que viviam em casebres e mocambos – promovendo o infortúnio oculto⁷⁹ – e os encarcerados das cadeias públicas⁸⁰. Desse modo, incentivava os espíritas a realizarem ações solidárias em campo, como a distribuição de alimentos, agasalhos, itens de higiene e, principalmente, palavras de fé e esperança⁸¹.

A sua liderança, segundo relatos colhidos nas fontes e de pessoas que conviveram com ele, era vibrante e encantadora. Médiun⁸² e palestrante cativante, o seu poder intelectual e de oratória provocava uma admiração que gerava em muitos uma devoção pessoal. Essa percepção coincide com o contexto trazido por Vera Borges de Sá (2001, p. 11): “O espiritismo é visto como um movimento de dominação carismática, por ser dirigido supostamente por líderes que exercem o carisma sobre os seus adeptos [...]”.

Sua participação em palestras e eventos em diversas instituições espíritas do Recife, ao longo de sua trajetória, foi amplamente divulgada no periódico *Diario de Pernambuco* (1946a), o que veio a demonstrar um espírita atuante. Ocupou cargos como de presidente e vice-presidente da Escola do Quilo, por muitos mandatos eletivos. Foi, ainda, membro de comissão fiscal e financeiro de órgãos espíritas e de instituições beneficentes [Orfanato Ceci Costa, Associação Espírita Casa dos Humildes e Centro Espírita Irmã Gertrudes]⁸³.

⁷⁸ Assim que entrou na reserva militar da Aeronáutica, em 1958, Elias Sobreira seguiu viagem para algumas cidades do Nordeste, com vistas a divulgar o projeto de implantação das Escolas do Quilo, e tinha como objetivo maior a expansão do movimento para todo o território brasileiro (Uchoa, 2003, p. 49).

⁷⁹ Allan Kardec reportou sobre os sofrimentos que passam despercebidos, nos lares, sem queixas, sem coragem de sair pedindo ajuda, ou que estão impedidos de fazê-lo. “Esses devem ser procurados pelos cristãos, não esperando tomarem-se tragédias públicas [...]” “[...]Num auxílio discreto, que leve a alegria, a esperança e não a humilhação, a vergonha de sentir-se incapaz de resolver seus problemas.” (Kardec, 2009).

⁸⁰ Inclusive essa atividade foi elevada com uma das finalidades estatutárias da Escola Central da Campanha do Quilo, disposta na alínea d do art. 1º do Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo, de 1972 (Pernambuco, 1972).

⁸¹ Segundo as atas das reuniões da Escola do Quilo, eram formados grupos de espíritas que se dividiam para realizarem atividades onde houvesse necessitados de palavras e gesto humanitário: visitas aos tuberculosos do Hospital Oswaldo Cruz; aos indigentes do Hospital D. Pedro II; aos leprosos da Mirueira (Hospital Sanatório Padre Antônio Manuel), aos doentes em seus casebres (infortúnio oculto), aos encarcerados na Casa de detenção entre outros estabelecimentos em que os dirigentes das casas espíritas conduziam os voluntários para ofertar assistência material, moral e espiritual.

⁸² Pessoa capaz de se comunicar com os espíritos.

⁸³ Registrado nas atas das referidas instituições, em jornais e depoimento informal do atual presidente da FECQPE, Antônio Alves Sá Sobrinho.

Foi, ainda, fundador da Associação Espírita Casa dos Humildes, localizada em Casa Forte, em 1964, e do Centro Espírita Irmã Gertrudes, construído no anexo à sua casa, no bairro de Santana, em 1988. A Casa dos Humildes foi inicialmente anexada como Departamento do NECJ, como abrigo. Posteriormente, foi desvinculada e constituída como uma associação espírita independente. Abrigava idosos carentes, pois na visão de Sobreira, era necessário ter atenção a esse público, que necessitava de cuidados que pudessem promover qualidade de vida. Já a segunda instituição, o Irmã Gertrudes, oferecia assistência espiritual, a partir das atividades como centro espírita, e atividades social, através de distribuição de cestas básicas e sopas para pessoas carentes.

Legionários do Quilo e amigos contemporâneos de Sobreira, como o ex-presidente da FECQPE, Isoláquio Mustafa Filho, e o atual presidente da FECQPE, Antônio Alves de Sá Sobrinho, se dedicaram no passado e em tempos atuais a prestarem informações verbais, registraes e midiáticas sobre o movimento da Campanha do Quilo. Mustafa Filho mantém três canais na internet, o *Blog da Fraternidade* (Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo PE, 2024), o canal *@Fraternidadecampanhadoquilo*⁸⁴, na página do Instagram e o *@fraternidadeespiritadecamp8279*⁸⁵, página no Youtube, que se dedicam exclusivamente a prestarem informações sobre o movimento da Campanha do Quilo em Recife, sendo importantes instrumentos de memória do movimento.

Os relatos colhidos de Legionário do Quilo que conviveram com Elias Sobreira, somado aos resultados obtidos das pesquisas em noticiários dos jornais de grande circulação de Recife, assim como depoimentos de memorialistas, disponíveis na literatura espírita, possibilitaram a construção da memória coletiva em torno desse personagem. Elias Sobreira foi um espírita que viveu intensamente, tanto como Legionário do Quilo, como palestrante e importante divulgador da Campanha do Quilo, cuja missão só veio a finalizar com seu falecimento, ocorrido no dia 31 de março de 2003.

O contato com as obras espíritas *A Campanha do Quilo ou o bom combate*, de Elias Sobreira (2014) e *O último toque do clarim*, de Rubem Uchôa (2003), permitiu conhecer a prática da Campanha do Quilo sob a visão do seu fundador, Elias Sobreira e dos praticantes desta ação social.

⁸⁴O canal *@fraternidadecampanhadoquilo*, do aplicativo Instagram, foi criado em janeiro de 2021 e o seu criador, Isoláquio Mustafa Filho, desenvolveu *lives* sobre o movimento da Campanha do Quilo.

⁸⁵O canal *@fraternidadeespiritadecamp8279*, do aplicativo Youtube, foi criado em 16 de dezembro de 2020, onde também foi transmitido *lives* e entrevistas explicando assuntos ligados aos princípios do movimento da Campanha do Quilo.

Além do livro impresso, a pesquisa foi agraciada com a descoberta do manuscrito original de Elias Sobreira, depositado nos arquivos da FECQPE, que originou o livro *Campanha do Quilo ou o Bom Combate*, cuja primeira edição foi publicada no ano de 1978. Sobre o manuscrito, não se sabe quando foi iniciada sua escrita. Em razão de dados cronológicos incluídos em sua narrativa, como a informação da sede da Escola Central da Campanha do Quilo quando era Núcleo Espírita Centelha de Jesus, se depreendeu que foi escrito antes de 1974. Isso porque, a partir desse ano, a Escola estava com sua estrutura instalada na Associação Espírita Lar de Jesus, localizado no bairro da Torre.

Elias Sobreira apresentou estilo literário de uma narrativa intimamente ligada ao cristianismo e dedicado praticante da Doutrina Espírita. Tinha como lema maior a busca da reforma íntima através da prática da caridade. O manuscrito, seguindo a mesma divisão do impresso, foi dividido em duas partes. A primeira, dividida em cinco partes: Pequena história da Campanha do Quilo; Métodos para fundar uma Campanha do Quilo; Os dez mandamentos da Campanha do Quilo; Benefícios que a Campanha oferece e os Resgates de nossas faltas.

É importante destacar que o próprio Elias endossou que os princípios e as regras que foram incorporados ao projeto da Campanha do Quilo, vieram sob inspiração de seu mentor espiritual⁸⁶, que em vida era o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti⁸⁷, ao qual foi também creditado pelo universo espírita como o patrono espiritual da Campanha do Quilo no Norte e Nordeste do Brasil⁸⁸ (Sobreira, 2014).

Na segunda parte do manuscrito/livro, Elias compartilhou suas vivências, inserindo-se como personagem em suas narrativas. Foram apresentados fatos envolvendo-o nas atividades do quilo, tanto na cidade do Rio de Janeiro quanto em Recife, além de suas experiências como militar-legionário, adotando um estilo literário inspirado em crônicas da vida real.

Elias Sobreira chegou à capital pernambucana com a patente de sargento da Aeronáutica, o que, de certo modo, justificou a disciplina como uma das diretrizes da Campanha do Quilo. As orientações por ele empregadas dentro da Escola do Quilo, fundamentadas em

⁸⁶O mentor espiritual é um espírito que, segundo a Doutrina Espírita, acompanha e orienta uma pessoa durante a sua vida. Os espíritas acreditam que um mentor espiritual é como um anjo da guarda.

⁸⁷ADOLFO BEZERRA DE MENEZES CAVALCANTI, (29/08/1831 - 11/04/1900). Nasceu no Ceará. Grande expoente da Doutrina Espírita, ficou conhecido como o médico dos pobres em razão de seus trabalhos filantrópicos. Como médico e político, foi cirurgião-tenente do corpo de saúde do Exército, sócio efetivo da Academia Nacional de Medicina, vereador para a Câmara Municipal da Corte e seu presidente, deputado da Câmara Federal, membro efetivo e honorário da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, membro do Liceu de Artes e Ofício, presidente da Sociedade de Beneficência Cearense e presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889 e 1895. Escreveu romances espíritas, estudo psíquico filosófico que teve a maioria de seus artigos publicados no jornal *O País*, entre outras obras. Faleceu em 1900, na cidade do Rio de Janeiro (Federação Espírita do Estado de São Paulo, [2022].)

⁸⁸ Protetor espiritual dos Legionários da Campanha do Quilo.

passagens bíblicas interpretadas à luz da Doutrina Espírita, serviram de base para a cartilha que ainda hoje é utilizada. Temos como exemplo, os dez mandamentos da Campanha do Quilo, cuja leitura fazia parte da rotina na reunião que antecedia à saída dos Legionários do Quilo para as ruas, eleito como um código para a Campanha do Quilo.

Os dez mandamentos da Campanha do Quilo são princípios-norte da Campanha do Quilo, e foram criados com base na compreensão da Doutrina Espírita. Elias Sobreira atribuiu a autoria das normas incorporadas ao rito da Campanha do Quilo ao seu mentor espiritual, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, sendo ele mero ouvinte dos mandamentos que foram trazidos pela espiritualidade. Eles foram introduzidos no regimento da FECQPE, em seu art. 21, e sua leitura tornou-se obrigatória durante a reunião preparatória da Campanha do Quilo.

Para o movimento, o planejamento do organismo criado (a Escola do Quilo), pautado na fórmula disciplina e caridade, o constituiu em uma estrutura coesa, que garantiu a perenidade da Campanha do Quilo empreendidas nos seus moldes.

Como foi até agora apresentado, o estudo analisou material bibliográfico que incluíram conceitos sobre o contexto da fome, a história do Espiritismo, a assistência espírita e transformações do cotidiano, através do qual, buscou-se formar uma base sólida da pesquisa, a partir da visão daqueles que já desenvolveram pesquisas na mesma linha. Destarte, foram lidos artigos científicos, dissertações, teses e livros que versavam sobre temas correlatos a pesquisa, que foram aqui nessa seção discutidos.

Desse modo, entendeu-se que as fontes encontradas forneceram uma visão global do movimento, desde o surgimento em Recife, passando pelo histórico do seu patrono, valorizando as notícias veiculadas nos impressos da época, em consonância com os teóricos abarcados, a partir das fontes escritas, dispostas em documentos institucionais, jornais, panfletos, legislação, fotografias, livros de memorialistas, embasados em estudos de temas correspondentes a assunto correlato advindo de teses, dissertações, artigos e livros.

A partir deste conjunto de fontes coligidas e da análise empreendida, apresentaremos a seguir a concepção e o formato do produto, material exigido no processo de formalização do processo de nossa pesquisa, e que terá uma importância fundamental na divulgação de vários aspectos aqui discutidos.

3 DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO

Como fruto da pesquisa foi gestado um livro no formato de ebook, ilustrado e interativo, que buscou percorrer o caminho trilhado pelos pioneiros da Campanha do Quilo em Recife, a

partir do que nos foi possível acessar por meio de fontes coletadas, apresentando os principais eventos históricos ocorridos ao longo dos 78 anos de existência do movimento.

Os materiais coligidos a partir da pesquisa serão apresentados em um livro na versão digital, cujo título é *Saco no ombro e mochila nas mãos: a história da Campanha do Quilo na cidade do Recife*. A escolha do formato digital tem como objetivo facilitar a divulgação do produto, fruto de uma intensa pesquisa científica, que estará disponível na biblioteca de teses e dissertações da UNICAP (<http://tede2.unicap.br:8080/>), assim como será disponibilizado, de forma gratuita, no site criado por esta autora, www.campanhadoquilo Recife.com.br. Em ambas as plataformas poderá ser realizado o *download*, criado no formato PDF, que atualmente é uma extensão de arquivo amplamente difundida e acessível. Contará, ainda, com uma tiragem física limitada, a qual será distribuída para entidades educacionais interessadas e para algumas instituições espíritas.

O uso formato de ebook permitiu desenvolver uma linguagem lúdica, composta de ilustrações, de *card* informativos, contendo curiosidades e informações adicionais sobre a Campanha do Quilo ao longo do produto e *hiperlinks*, ou seja, pontos clicáveis onde o leitor poderá se dirigir ao recurso ali exposto, apenas clicando no local indicado pelo ícone, sinalizando que será direcionado a um site externo.

A utilização desses recursos tornou a exposição do conteúdo mais didática, apresentando uma escrita leve que afasta as amarras de uma linguagem erudita, a qual limita o alcance de muitos leitores, sem, contudo, renunciar ao rigor acadêmico na elaboração do produto.

4 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O ebook contém 107 páginas, diagramado em páginas em tom envelhecido. A paleta de cores escolhida foi de tons terrosos, no predomínio da cor marrom e bege, optando por uma tonalidade neutra. O livro é composto de capa, apresentação, ficha catalográfica, carta aos

leitores, sumário e o conteúdo da pesquisa distribuído em 13 capítulos. Para fins de organização, foi incluído listas de figuras e lista de siglas, e, ao final, as referências bibliográficas.

Cada capítulo conta com narrativas e ilustrações guiadas pela cronologia dos eventos. As imagens foram extraídas de acervos diversos, tais como repositório da Hemeroteca Digital, de impressos de jornais depositados no APEJE, de acervos institucionais, de colaboradores e pessoal, da autora.

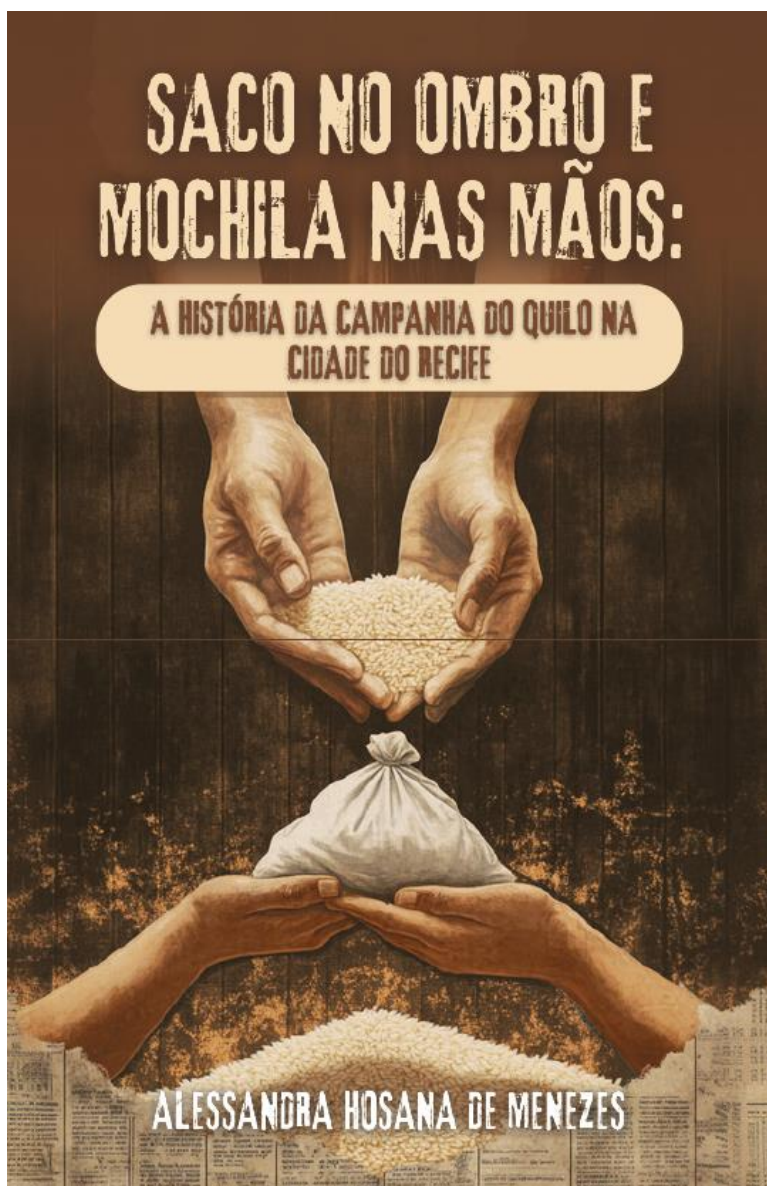
A escolha do título "Saco no ombro e mochila nas mãos" teve como objetivo destacar o principal traço do movimento, no que diz respeito à identidade estética dos Legionários do Quilo nas suas práticas nas ruas.

Em Recife, desde o início, a prática da Campanha do Quilo promovida pelos espíritas começou com o uso de sacos de tecido branco, do tipo utilizado em padarias, e pequenas mochilas brancas, feitas do mesmo material ou de outro similar. Segundo Sobreira, a utilização desses instrumentos pelos Legionários do Quilo tinha dupla função: a de servir como instrumentos de coleta de mantimento e valores, e, ao mesmo tempo, revelar uma identidade visual dos Legionários do Quilo para a sociedade. Rubem Uchoa entoeou uma nova simbologia a esses utensílios: “O saco e a mochila passaram – entre os espíritas, a princípio, e não-espíritas depois – a representar mais que simples apetrechos, incluindo agora como símbolos de solidariedade e de amparo à velhice e à infância [...]” (2003, p. 41).

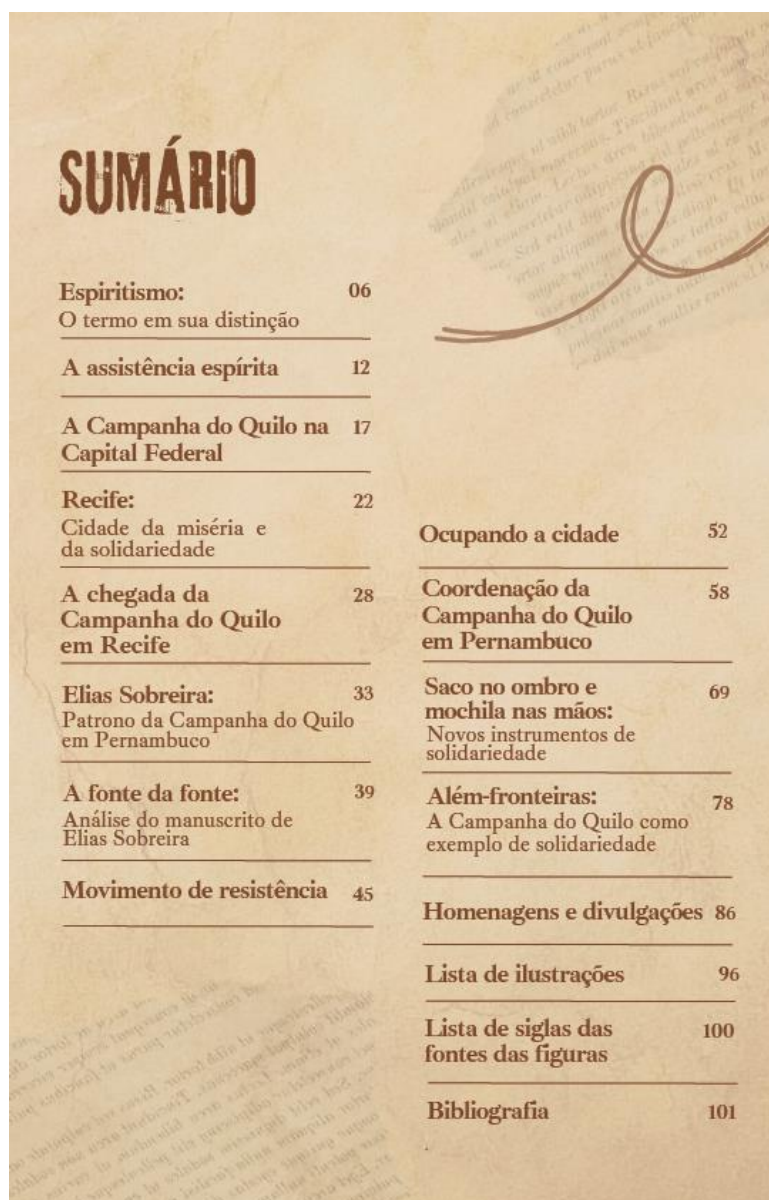
A capa do ebook apresentou imagem autoral que simboliza um gesto de solidariedade. A pintura, com a representação de duas mãos entregando grãos de comida, e duas outras segurando um saco, sugestiona, no contexto da pesquisa, que a Campanha do Quilo representa um ato solidário realizado por várias pessoas. Nesse sentido, a prática solidária envolve um ciclo, que vai desde os organizadores da Campanha do Quilo dentro dos órgãos espíritas, os Legionários do Quilos em suas práticas nas ruas, os doares anônimos por suas contribuições até seu destino, que são destinados ao público que necessita da ajuda material.

O título foi uma sugestão da autora em conjunto com o orientador, pensado para refletir a dimensão estética do movimento e a apresentação de sua historicidade em Recife, a partir da análise de eventos importantes, desde sua chegada à cidade até o tempo presente.

FIGURA 03 - Capa do Ebook



O ebook possui treze capítulos, estruturados de acordo com a sequência cronológica dos acontecimentos. A apresentação do sumário, além de proporcionar clareza de cada assunto apresentado, possui função clicável, isto é, através dele, o leitor poderá se dirigir ao assunto desejado, bastando clicar no nome do capítulo.

FIGURA 04 - Sumário do ebook


The image shows a page titled 'SUMÁRIO' (Table of Contents) with a background of faint, illegible text and a large, stylized red swirl. The table lists the following items and their page numbers:

Espiritismo:	06	
O termo em sua distinção		
A assistência espírita	12	
A Campanha do Quilo na Capital Federal	17	
Recife:	22	
Cidade da miséria e da solidariedade		
A chegada da Campanha do Quilo em Recife	28	
Elias Sobreira:	33	
Patrono da Campanha do Quilo em Pernambuco		
A fonte da fonte:	39	
Análise do manuscrito de Elias Sobreira		
Movimento de resistência	45	
		Ocupando a cidade 52
		Coordenação da Campanha do Quilo em Pernambuco 58
		Saco no ombro e mochila nas mãos: Novos instrumentos de solidariedade 69
		Além-fronteiras: A Campanha do Quilo como exemplo de solidariedade 78
		Homenagens e divulgações 86
		Lista de ilustrações 96
		Lista de siglas das fontes das figuras 100
		Bibliografia 101

O produto possui 83 figuras, entre fotografias, imagens jornalísticas, folhetos, cartazes.

Para facilitar a compreensão textual, foram introduzidos cards explicativos de algumas expressões encontradas nos textos, ora de expressões relacionadas à linguagem espírita, ora de conteúdo voltado para o campo da História.

FIGURA 05 e 06 – Apresentação das páginas do ebook.

O presidente do mencionado Grupo Espírita, Avelino de Carvalho, aceitou a sugestão e convidou os presentes para, no domingo seguinte (31/07/1938), saírem às ruas solicitando quilo de alimentos para prestar auxílio ao Abrigo Nazareno. Assim, os voluntários percorreram as ruas do bairro de Campo Grande. Estava, então, iniciada a Campanha do Quilo no seio espírita da cidade do Rio de Janeiro.

“Registra-se que a primeira Campanha do Quilo empreendida pelos espíritas brasileiros ocorreu no dia 31 de julho de 1938[...].” (Mustafa Filho, 2019).



FIGURA 14 - Fotografia do Abrigo Nazareno. Fonte: Facebook do Abrigo Nazareno.

O Abrigo Nazareno foi o orfanato que motivou a criação da Campanha do Quilo. O projeto surgiu da iniciativa de um grupo de espíritas vinculados ao Grupo Espírita Amor e Caridade João Batista, no bairro de Bangu, que buscavam uma forma de auxiliar a instituição, então em grave dificuldade financeira. Na época, o abrigo acolhia 37 meninas órfãs.

Após a primeira ação da Campanha do Quilo, Elias Sobreira – que conhecia Matos Vieira dos encontros frequentes nas viagens de trem que faziam – foi convidado por ele, durante uma dessas viagens pela estrada de ferro Central do Brasil, para participar do peditório em prol do Abrigo Nazareno, em meados de agosto de 1938. Elias prontamente aceitou o convite e compareceu à ação solidária no domingo seguinte. Embora não se saiba a data exata de sua adesão, o próprio Elias relatou que sua primeira participação ocorreu logo após o convite do jornalista, ou seja, esteve presente desde as primeiras ações do projeto. A partir dessa primeira experiência, nunca mais deixou de realizar a tarefa do quilo.

Com o êxito nas arrecadações para o Abrigo O Nazareno, a Campanha do Quilo expandiu-se para auxiliar outras instituições beneficentes espíritas em diversos bairros do Rio de Janeiro, como Bangu, Méier e Santa Cruz. Elias Sobreira esteve diretamente envolvido em todas essas iniciativas, dedicando seus finais de semana à realização sucessiva das campanhas de arrecadação nas ruas.



FIGURA 15: Fotografia de Elias Sobreira, em 1938.

Ano do início da Campanha do Quilo no Rio de Janeiro. Fonte: Uchôa, 2003.

A partir do aceite, Elias buscou centros espíritas que aderissem ao movimento, quando obteve resposta positiva do presidente da Escola Espírita Maria de Nazareth, Adalto Cavalcanti. Estava assim iniciado o projeto que iria implementar ação coletiva incomum para a comunidade espírita recifense.

Oficialmente, a primeira Campanha do Quilo em solo recifense ocorreu no dia 03 de março de 1946, com o apoio da Escola Espírita Maria de Nazareth, localizada no bairro do Arruda. Treze voluntários participaram dessa primeira ação solidária, utilizando “saco de padaria” no ombro e pequena mochila nas mãos – assim como era realizado na cidade carioca de Nova Iguaçu – e, após reunião preparatória, os Legionários de Campanha do Quilo ou Legionário do Quilo – assim como foram denominados os voluntários que realizam a tarefa da Campanha do Quilo – saíram às ruas circunvizinhas da referida Escola (Arruda e Água Fria), solicitando quilos de alimentos, bens de qualquer natureza e dinheiro, destinados para o Orfanato Ceci Costa.

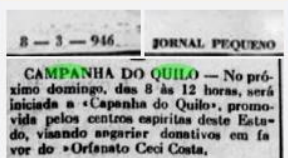


FIGURA 26 - Publicação da chamada da segunda Campanha do Quilo em Recife. Jornal O Pequeno, 1952. Fonte: Hemeroteca Digital.

Após as primeiras ações da Campanha do Quilo, Sobreira seguiu trabalhando na difusão do movimento, o que resultou na rápida adesão de dezenas de centros espíritas do Recife. Em seguida, expandiu para Região Metropolitana e, assim, conseguiu a expansão para vários órgãos espíritas do estado.



FIGURA 27. Extrato da ata da primeira Campanha do Quilo em Recife, 1946. Fonte: Uchôa, 2003.



FIGURA 28 - Fotografia da Escola Espírita Maria de Nazareth, 1951. Fonte: Arquivo Escola Espírita Maria de Nazareth.

5 APLICAÇÃO DO PRODUTO

O presente ebook tem por objetivo se tornar uma fonte histórica e fonte bibliográfica de referência e consulta, uma vez que, como mencionado, o tema da história da organização da Campanha do Quilo na cidade do Recife é inédito no campo acadêmico e servirá como uma produção de conhecimento sobre dessa mobilização social no contexto do comportamento urbano em Recife. Deste modo, sua destinação será voltada à acadêmicos e pesquisadores dos cursos de História, assim como servirá para ampliar o conhecimento acerca dessa prática social para o público espírita, notadamente àqueles envolvidos nas atividades de Campanha do Quilo.

Ao longo do livro digital, o tema foi apresentado de maneira didática, proporcionando um entendimento claro sobre a trajetória de estruturação, de resistência e afirmação do movimento da Campanha do Quilo em Pernambuco, que se encontra em amplo funcionamento há quase 80 anos em diversos centros espíritas do estado.

Como uma maneira de ampliar o público interessado na história dessa mobilização solidária, após aceite da coordenação da FECQPE, a autora produziu panfletos, a princípio numa tiragem limitada, que serão alocados dentro das instituições espíritas que sinalizarem positivamente sua divulgação. Esse instrumento de comunicação, com dimensão de 12x8, contém resumo do movimento da Campanha do Quilo em Recife e mensagem incentivadora para as doações. Conta, ainda, com um *QR-Code*, que permitirá acesso ao site www.campanhadoquilorecife.com.br, para realização do *download* do ebook resultante desta pesquisa, e permitirá que os espíritas compreendam a dimensão da história da Campanha do Quilo sob o viés organizacional e social.

Segue modelo do panfleto:

FIGURA 07 - Folheto explicativo da Campanha do Quilo e de divulgação do ebook.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo foi possível compreender como foi o surgimento da Campanha do Quilo em Recife, a partir de sua prática inaugural em 1946, onde imergiu-se em seu processo de organização, de resistência e de consolidação desta ação social presente e viva na história do cotidiano recifense e do estado de Pernambuco.

Dentro do caminhar histórico o movimento da Campanha do Quilo foi assimilado como uma ação social promovida por voluntários ligados a instituições espíritas adeptos à Doutrina Espírita, mobilizado por princípios como caridade, solidariedade e compromisso social, na medida em que, de início, se empenhou na arrecadação de bens e valores para a manutenção de abrigos e orfanatos espíritas do Recife, e assim procurou preencher uma lacuna de carência alimentar e material de idosos e crianças carentes num dado momento histórico, expandindo, posteriormente, para um maior público de pessoas carentes.

Verificou-se, também, o protagonismo de espíritas, tendo figura de destaque Elias Alverne Sobreira, que, através de sua narrativa pautada na disciplina, na caridade e na busca pela reforma íntima, transformou, à sua maneira, a face da cidade, fazendo emergir, nos finais de semanas e feriados, novos personagens nas ruas: os *'Legionários do Quilo'*. Com simplicidade em suas vestes, adereços de identificação próprios - sacos e pequenas mochilas -, discurso pautado nos ensinamentos cristãos e espalhando exemplo de solidariedade, esses voluntários fizeram a diferença no escopo a que a Campanha do Quilo pretendia atuar: oferecer amparo às instituições assistenciais filantrópicas que abrigavam idosos e crianças carentes, que ofereciam suporte alimentar, material, educacional e moral.

Conforme a orientação apresentada por Elias, a prática de pedir a quem tem para ajudar a quem não tem, tinha multifunções: amparar pessoas carentes por meio de práticas solidárias pautadas em princípios morais, que não apenas contribuíam para a reforma íntima dos voluntários, como também despertavam a benevolência dos doadores anônimos, promovendo a expansão da caridade e a difusão dos princípios morais cristãos.

Importante ressaltar que a circularidade social dos mobilizadores da Campanha do Quilo foi um mecanismo importante na difusão do movimento. A utilização de estratégias de divulgação, como mídia radiofônica, jornalística, institucional e o uso da oratória foram alguns dos meios utilizados pelos espíritas que lutaram para solidificar a Campanha do Quilo na cidade do Recife, que surtiram os efeitos almejados.

Diante dessa expansão e continuidade, tornou-se possível compreender que o movimento da Campanha do Quilo, apesar de ser uma prática de solidária com propósitos

cristãos para aqueles que a praticam, estabeleceu um conjunto de vínculos de permanência e de compromisso social. Esses vínculos se consolidaram como uma importante estratégia de solidariedade, presente em todo o estado de Pernambuco, que contribuíram na mitigação da fome e de outras carências materiais.

A partir da realidade pragmática, sua dimensão social pode ser ponderada pelo quantitativo de centros espíritas que promovem a Campanha do Quilo ligada à FECQPE. Em 2023, foi contabilizado 160 centros espíritas do Recife e Região Metropolitana, e, somando com os centros espíritas do interior do estado, ultrapassa de 200 instituições que realizam esse projeto solidário em prol de dezenas de instituições filantrópicas espírita do estado, e de centenas de grupos familiares carentes, que recebem de forma perene.

A presença dos Legionários do Quilo nas ruas do Recife há 78 anos, se renovando e se adaptando às demandas sociais do tempo presente, representou e continua a representar uma denúncia à sociedade da existência de carências sociais que demandam a contribuição destes sujeitos sociais para a atuação.

Isso porque o modelo organizacional da Campanha do Quilo de Pernambuco serviu de inspiração de campanhas de peditório nas ruas para organizações espíritas localizadas em outras regiões do Brasil, inclusive com campanhas de peditórios realizadas em outros países. E assim, viu-se espalhado Pernambuco afora diversos organismos espíritas que adotaram ‘Campanhas do Quilo’ com essa ou outras denominações similares, dentre suas ações sociais.

Através desse estudo, o movimento da Campanha do Quilo provou ter uma projeção cultural na cidade do Recife como prática solidária presente e viva nas ruas, realizada pelos Legionários do Quilo, voluntários que são identificados a partir de um padrão estético de apresentação e conduta. Esses, em consonância com as normas da instituição que coordena toda sua estrutura, atualmente a Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), que, orientando e parametrizando toda a prática solidária, vem galgando, ao longo dos anos, respeito e reconhecimento social, sobretudo pelos resultados alcançados no aplacamento da fome e na assistência a outras carências materiais dos seus assistidos.

Como produto final da pesquisa, foi realizado um livro de divulgação, em formato de ebook, alocado no site www.campanhadouquilorecife.com.br, que tem o propósito de contribuir para a divulgação da história do movimento da Campanha do Quilo de Recife, voltado para estudantes e pesquisadores dos cursos de História, assim como para espíritas envolvidos e interessados nos trabalhos da Campanha do Quilo, e com um pouco mais de ousadia, contará como um apelo para que as novas e futuras gerações, que poderão a vir ter acesso, compreendam que essa prática solidária alcançou, em sua dimensão social, um olhar para as

classes menos favorecidas da sociedade, quase sempre esmagadas pelo poder político-econômico, que deixam à margem o compromisso de ampará-los e protegê-los.

REFERÊNCIAS

ADOLFO Bezerra de Menezes Cavalcanti. *In: FEDERAÇÃO Espírita do Estado de São Paulo*. São Paulo, [2022]. Disponível em: <https://www.feesp.com.br/adolfo-bezerra-de-menezes-cavalcanti/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

AGIAM em nome da Campanha do Quilo Recife. **Diário da Noite**, Recife, 14 out. 1959. Acervo da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco.

AMORIM, Helder Remígio de. **Josué de Castro: um pequeno pedaço do incomensurável**. Jundiá: Paco, 2022.

AMORIM, Helder Remígio de. **Um pequeno pedaço do incomensurável: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro**. 2016. 266 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE, Recife, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23349/1/Tese%20Helder%20Remigio%20de%20Amorim_Hist%c3%b3ria_2016.pdf. Acesso: 17 set. 2024.

ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). **Leis morais da vida**. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 1986. Disponível em: <http://www.limiarespirita.com.br/livros/moral.pdf>. Acesso: 27 ago. 2024.

ANJOS, Antonio dos. Quem foi Manuel Arão? *In: Recanto das Letras*. Recife, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/2983909>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ARQUIVO Público Estadual Jordão Emerenciano. *In: DIBRARQ*. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/arquivo-publico-estadual-jordao-emerenciano>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ARRIBAS, C. DA G. Espíritas de todo o Brasil, uni-vos! Meandros da unificação espírita na primeira metade do século XX. **Religião & Sociedade**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 150–172, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/gv6ZgtCmqMFdtGcSynQTynx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

AZZI, Riolando. A Igreja Católica no Brasil durante o Estado Novo. **Síntese: Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 19, p. 49-71, 1980. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2272/4164>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BARROS, José D'Assunção. Teoria e Formação do Historiador. **Revista Teia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 23, p. 41-62, set/dez. 2010, Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24129/17107>. Acesso em: 09 set. 2023.

BEZERRA, Daniele Borges *et al.* (org.). **Memória coletiva: entre lugares, conflitos e virtualidade**. Porto Alegre: Casaletas; Pelotas: PPGMP/UFPEL, 2021. *Ebook*. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2021/04/Memoria-Coletiva-Entre-lugares-conflitos-e-virtualidade.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BEZERRA, Ricardo Lima. **Diário de Pernambuco**. *In: Dicionários histórico-biográficos*. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/DI%C3%81RIO%20DE%20PERNAMBUCO.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890**. Promulga o código penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1890. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%20847%2C%20DE%2011%20DE%20OUTUBRO%20DE%201890.&text=Promulga%20o%20Codigo%20Penal.&text=Art.,que%20n%C3%A3o%20estejam%20previamente%20estabelecidas. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 3.071, de 1 de janeiro de 1916**. Código civil dos estados unidos do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1916. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=3071&ano=1916&ato=c160zYE1UNnRVTa37>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código civil. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10406&ano=2002&ato=ac5gXVE5ENNpWT07a>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA. **Histórico da Campanha de Fraternidade Auta de Souza**. [S. l.]: CFAS, 2024. Disponível em: <https://cfaswebinar.com.br/nympho>. Acesso em: 14 jul. 2024.

A CAMPANHA do Quilo. **Revista Raio de Luz**, Recife, ano III, n. 2, p. 16-17, maio/jun. 1949.

CANCIAN, Renato. **Governo Gaspar Dutra (1946-1951): democracia e fim do Estado Novo**. In: UOL. São Paulo, 2024. Pesquisa Escolar. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-gaspar-dutra-1946-1951-democracia-e-fim-do-estado-novo.htm>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COMPANHIA EDITORA DE PERNAMBUCO. **Carta de serviços ao usuário da Companhia Editora de Pernambuco**. Recife: CEPE, [2023]. Disponível em: <https://www.cepe.com.br/uploads/2023/08/23/64e61a0dc8782.carta-de-apresentacao-da-cepe.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

CPDOC. Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). In: FGV. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip>. Acesso em: 27 ago. 2024.

DAMOCLES, Aurélio. **Estudando a imprensa espírita em Pernambuco (1901-2000)**. Jaboatão dos Guararapes: Editora Livre, 2018. (História do Espiritismo em Pernambuco (1853-2000), v. 2). Disponível em: [https://www.ebookespirita.org/Historia%20do%20Espiritismo%20em%20Pernambuco%20-%20Volume%20II%20\(Damocles%20Aurelio%20da%20Silva\).pdf](https://www.ebookespirita.org/Historia%20do%20Espiritismo%20em%20Pernambuco%20-%20Volume%20II%20(Damocles%20Aurelio%20da%20Silva).pdf). Acesso em: 26 ago. 2024.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. In: **OAS**. Washington, DC, [2023]. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf> Acesso em: 27 abr. 2024.

DIÁRIO DA MANHÃ. Recife: Diário, ano XX, 22 fev. 1947a. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093262_03&pasta=ano%20194&pesq=1947&pagfis=8298. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIÁRIO DA MANHÃ. Recife: Diário, ano XX, 31 out. 1947b. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093262_03&pasta=ano%20194&pesq=1947&pagfis=9856. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIÁRIO da Manhã: Histórico. In: Diário da Manhã. Recife, 2024. Disponível em: <https://www.diariodamanha-pe.com.br/historico#:~:text=O%20Di%C3%A1rio%20da%20Manh%C3%A3%20foi,Cavalcanti%2C%20%C3%ADder%20inconstante%20em%20Pernambuco>. Acesso em: 06 maio 2024.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diário, ano 115, n. 14, 18 jan. 1948. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_12&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=139. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diário, ano 121, n. 56, 08 mar. 1946a. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_12&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=21736. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diário, ano 121, n. 58, 10 mar. 1946b. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_12&pasta=ano%20194&pesq=&pagfis=21756. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diário, ano 122, n. 51, 02 Mar 1947. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_12&Pesq=%228%20de%20mar%20a%20de%201946%22&pagfis=25288. Acesso em: 28 ago. 2024.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diário, ano 123, n. 212, 10 set. 1948. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_12&pasta=ano%20194&pesq=%2210%20de%20Setembro%20de%201948%22&pagfis=31118. Acesso em: 27 ago. 2024.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diário, ano 125, n. 006, 8 jan. 1950. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_13&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=77. Acesso em: 17 set. 2024.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diario, ano 125. n. 012, 15 jan. 1950. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_13&pasta=ano%20195&pesq=%22campanha%20do%20quilo%22&pagfis=179. Acesso em: 20 de set 2024.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diario, ano 128, n. 003, 4 jan. 1953. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_13&pasta=ano%20195&pesq=&pagfis=14115. Acesso em: 17 set. 2024.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diario, ano 132, n. 0118, 25 maio 1957. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_13&pagfis=40518. Acesso em: 27 ago. 2024.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diario, ano 143, n. 0226, 29 set. 1968. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=%22campanha%20do%20quilo%22&pagfis=63425. Acesso em: 17 jul 2024.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Recife: Diario, ano 147, n. 0043, 26 fev. 1972. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=%22campanha%20do%20quilo%22&pagfis=24828. Acesso em: 17 jul 2024.

DOSSE, François. História do Tempo Presente e historiografia. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 05–22, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ERA Vargas. *In*: História do Mundo. [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://www.historiadoo-mundo.com.br/idade-contemporanea/era-vargas.htm>. Acesso: 29 abr. 2024.

A EVOLUÇÃO de uma triste miséria na suposta ‘grandeza’ de Recife. **Diário da Manhã**, Recife, 9 ago. 1955. p. 2.

FARIA, Djalma Montenegro de. **Obras Completas de Djalma Farias**. Recife: Grupo Espírita Djalma Farias; IPEPE, 2000. v.1

FORA da Caridade não há salvação. **Diário da Noite**, Recife, p. 4, 24 maio 1956. Acervo da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco.

FRATERNIDADE ESPÍRITA DE CAMPANHA DO QUILO PE. Recife: Campanha do Quilo PE, 2024. Disponível em: <https://campanhadoquilo.blogspot.com/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FRATERNIDADE ESPÍRITA LEOPOLDO MACHADO. [Encarte da XV Caravana da Fraternidade Espírita Leopoldo Machado]. Salvador: Fraternidade, 1997.

FRATERNIDADE ESPÍRITA PEIXOTINHO. **Home**. Recife: Fraternidade, 2024. Disponível em: <https://fraternidadepeixotinho.org/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GIUMBELLI, Emerson. O “baixo espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 247-281, jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/mRXsmGkqyp5qZjVVSKztGpx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GOMINHO, Zélia de Oliveira. **Veneza Americana x Mucambópolis**: o Estado Novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40). Recife: Ed. do Autor, 2006.

GREGÓRIO, Maycow Nathan Carvalho; GIORGIANO, Isabela. Contribuições teórico-metodológicas do esquema polemológico de Michel de Certeau para a análise sócio-espacial das práticas cotidianas. **Paranoá**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 1–15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/43053>. Acesso em: 28 ago. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Ed. Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

JESUS, Camila Vian de; MENDONÇA, Eduarda Fernandes Lustosa de; KIRSTEN, Martin Branco. Estado Novo (1937-1945): a concepção de desenvolvimento, o funcionamento estatal, as políticas econômicas e o seu legado para o desenvolvimento do Brasil. *In*: Encontro de Economia da Região Sul, 20., 2017, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos** [...]. Porto Alegre, ANPEC, 2017. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2017/submissao/files_I/i1-ee2299c1c9832241a019300ac380088a.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê à vossa mão direita. *In*: KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: Federação, 2009. p. 231-271.

KARDEC, Allan. **O Espiritismo em sua expressão mais simples**. 2. ed. São Paulo: Edições Feesp, 1989.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

LANG, Alice Beatriz da Silva. Espiritismo no Brasil. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 171–185, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11863>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LEME, Adriana Salay. Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932-1946. **História, Ciências, Saúde**: Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1115-1135, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PqpXgJyrCf4PbsgnFGL7zQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LUCA, Tânia Regina de. **Prática de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2020.

MACHADO, Leopoldo. **A Caravana da Fraternidade**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.

MOREIRA, Maria Ester Lopes. **Diário da Noite**. [S. l.: s. n.]: [2022]. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/DIÁRIO%20DA%20NOITE.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MORITZ, Lilia; STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MOURELLE, Thiago. As várias faces de Getúlio Vargas: historiografia e memória. *In: Café História*. Rio de Janeiro, 26 jun. 2017. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MUSTAFA FILHO, Isoláquio. **A Campanha do Quilo como a vemos**. Recife: Liceu, 2019.

NASCIMENTO, Luiz do. **Diários do Recife: 1901/1954**. Recife: Imprensa Universitária, 1967. (História da Imprensa de Pernambuco: 1821/1954, v. 3). Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/publicacoes-digitalizadas/historia-da-imprensa-de-pernambuco-2/historia_da_imprensa_v03.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

OLIVEIRA, João Rodard. **Momento Espírita/João Rodarte de Oliveira**: Campanhas Auta de Souza. [Entrevista cedida a] Ana Morelli. Brasília, DF: Canal Fratelli, abr. 2010. 1 vídeo (27 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UmIXR-JpvJ0>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, Luzinete *et al.* (org.). **Campanha do Quilo: uma prece em movimento**. Recife: Telegráfica Editora, 2016.

OLMEDO, Luiza. ONU: Níveis de fome seguem persistentemente altos por três anos consecutivos, enquanto as crises globais se aprofundam. *In: Nações Unidas Brasil*. Brasília, DF, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/274884-onu-n%C3%ADveis-de-fome-seguem-persistentemente-altos-por-tr%C3%AAs-anos-consecutivos-enquanto-cries>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ORFANATOS não existem. *In: Instituto Fazendo História*. São Paulo, 25 abr. 2017. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2017/4/25/orfanatos-no-existem-ento-onde-moram-ento-as-crianas-abandonadas>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães: consolidação e crise de uma elite política**. Recife: Massangana, 1984.

PENSSAN. **Nota sobre estimativas de fome e insegurança alimentar para o Brasil**. [São Paulo]: PENSSAN, 2023. Disponível em: https://pesquisassan.net.br/wp-content/uploads/2023/07/Nota-Rede-PENSSAN_final.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

PEREIRA, Aline Ribeiro. O princípio da dignidade da pessoa humana no ordenamento jurídico. *In: Aurum*. [São Paulo], 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.aurum.com.br/blog/principio-da-dignidade-da-pessoa-humana/#:~:text=O%20princ%C3%ADpio%20da%20dignidade%20da%20pessoa%20humana%20pode%20ser%20entendido,inciso%20III%2C%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERNAMBUCO. **Diário do Poder Executivo**. [Nomeia o agente de polícia Etelvino Lins para secretário de segurança pública]. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XV, n. 72, p. 1, 31 mar. 1938. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_193803&pasta=Dia%2031&pagfis=737. Acesso em: 27 ago. 2024.

PERNAMBUCO. **Escola Central da campanha do Quilo de Pernambuco. Extrato do Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo.** Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XLIX, n. 135, p. 3399, 18 jul. 1972. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_197207&pasta=Dia%2018&pagfis=330. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERNAMBUCO. **Estatutos da “Escola do Quilo”.** [Define estatuto e finalidades]. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XXVI, n. 15, p. 310, 20 jan. 1949. Publicações Particulares. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_194901&pasta=Dia%2020&pagfis=523. Acesso em: 26 ago. 2024.

PIX. *In*: **Banco Central do Brasil.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/pix>. Acesso em: 17 set. 2024.

PÖPPER, Janice Alen; DIAS, Jussara Marques de Medeiros. Contexto histórico do Código do menor para o Estatuto da Criança e Adolescente. **Caderno de Resumos**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 389, 2016. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anais evinci/issue/view/8>. Acesso em: 27 ago. 2024.

QUEIROZ, Eroflim João de. **(Re) configuração do espiritismo kardecista no Recife e suas interfaces com a tradição católica e as religiões indígenas e afro-brasileiras.** 2017. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação, Recife, 2017. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/979/5/eroflim_joao_queiroz.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

QUINTELA, Ariadne; PEREIRA, Albuquerque. **Almanaque Centenário: 1915-2015.** Recife: CEPE, 2016.

RECIFE. 1º Cartório de Títulos, Documentos e de Pessoas Jurídicas. **Registro do Novo Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo**, sob o número 797898. Registro em: 11 dez. 2008.

RECIFE. **Lei Ordinária nº 10.821, de 24 de setembro de 1972.** Considera de utilidade pública no âmbito municipal a Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco. Recife: Câmara Municipal, 1972. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1972/1083/10821/lei-ordinaria-n-10821-1972-considera-de-utilidade-publica-no-ambito-municipal-a-escola-central-da-campanha-do-quilo-de-pernambuco>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RIOS, Kênia Sousa. Josué nunca vi tamanha desgraça: a fome entre o estômago e a letra. *In*: Encontro Estadual de História, 14., 2022, Recife. **Anais Eletrônicos** [...]. Recife: Encontro, 2022. Disponível em: https://www.encontro2022.pe.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=100. Acesso em: 27 ago. 2024.

SÁ SOBRINHO, Antonio Alves de. **[Relatório da FECQPE: gestão 2022/2024]**. Recife: FECQPE, 27 nov. 2023.

SÁ, Vera Borges de. **Religião e poder**: introdução à história do Espiritismo em Pernambuco. Recife: Autora 2001.

SCHRÖDER, André. Por que o espiritismo pegou tanto no Brasil. *In*: **Super Interessante**. São Paulo, 3 jun. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-espiritismo-pegou-tanto-no-brasil>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVEIRA, José Carlos (org.). **Serviço de assistência e promoção social espírita**: manual de apoio. 3. ed. Brasília, DF: FEB, 2013.

SIMÕES, José Pedro. O Assistencialismo Espírita. **Interações**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 358-375, 11 out. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/26858/20156>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SIMÕES, Pedro. **Dá-me de comer**: a assistência social espírita. São Paulo: CCDPE/LHIPE, 2015.

SOBREIRA, Elias Alverne. **Campanha do Quilo ou O Bom Combate**: suas histórias e as vivências de um legionário. [S. l.: s. n.], 1978.

SOBREIRA, Elias Alverne. **Campanha do Quilo ou O Bom Combate**: suas histórias e as vivências de um legionário. Recife: CEPE, 2014.

SODRÉ, C. A.; RONCAGLIO, C. O caráter de prova dos documentos produzidos pelas DOPS. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 252–266, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/qjVcqg64n4B8hqxNtj7zRzv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, Paulo Francisco. **História da Liga Espírita de Pernambuco e cronologia dos acontecimentos do espiritismo em Pernambuco**. Recife: CEPE, 1988.

TAVARES, Clóvis. Prefácio. *In*: Auta de Souza (Espírito). **Auta de Souza**. 6. ed. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1991.

UCHOA, Rubens. **O último toque do clarim**. Recife. Editora do Autor, 2003.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, jul./ago. 2005, p. 439-457. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/dBtStfvTzwqWjvqQgSL5zqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à Política Externa Independente (1945-1964). *In*: DELGADO, Lucília de Almeida Neves. FERREIRA, Jorge (org.). **O Brasil Republicano**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. v. 3. p. 198.

LISTAGEM DOS ACERVOS

- Acervo Público de Pernambuco
- Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

LISTAGEM DE FONTES

ESTATUTOS:

CENTRO ESPÍRITA CAMINHANDO PARA JESUS. **Nossa História**. Recife, 2024. Disponível em: <https://www.cecnpj.org.br/galeria>. Acesso em: 30 ago. 2024.

INSTITUTO ESPÍRITA ALLAN KARDEC E LAR CECI COSTA. **Quem somos**. Olinda, 2023. Disponível em: <https://institutoespiritaallankardec.blogspot.com/p/pales.html>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PERNAMBUCO. **Escola Central da campanha do Quilo de Pernambuco. Extrato do Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo**. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XLIX, n. 135, p. 3399, 18 jul. 1972. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_197207&pasta=Dia%2018&pagfis=330. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERNAMBUCO. **Estatutos da “Escola do Quilo”**. [Define estatuto e finalidades]. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XXVI, n. 15, p. 310, 20 jan. 1949. Publicações Particulares. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_194901&pasta=Dia%2020&pagfis=523. Acesso em: 26 ago. 2024.

RECIFE. **Lei Ordinária nº 10.821, de 24 de setembro de 1972**. Considera de utilidade pública no âmbito municipal a Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco. Recife: Câmara Municipal, 1972. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1972/1083/10821/lei-ordinaria-n-10821-1972-considera-de-utilidade-publica-no-ambito-municipal-a-escola-central-da-campanha-do-quilo-de-pernambuco>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RECIFE. 1º Cartório de Títulos, Documentos e de Pessoas Jurídicas. **Registro do Novo Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo**, sob o número 797898. Registro em: 11 dez. 2008.